

ENSINO MAGAZINE



novembro 2025

Diretor Fundador
João Ruivo

Diretor
João Carrega

Publicação Mensal
Ano XXVIII ■ Nº333
Distribuição Gratuita

www.ensino.eu

Assinatura anual: 15 euros

PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO DE JUVENTUDE



OS JOVENS E A ECONOMIA DO CONHECIMENTO

→ 3

UNIVERSIDADES

Reitora da UBI recebe medalha de ouro

Évora mantém aposta na medicina

Química divertida na U.Madeira

CESPU leva estudantes a Bruxelas

→ P 21, 7 E 8

POLITÉCNICOS

IPCB lidera região há 45 anos

Luís Loures preside no CCISP

IPCA: Alexandra Malheiro eleita presidente

Setúbal ganha três prémios de ética

Coimbra reforça aliança UNiGreen

IPBeja mais 'robusto e maduro'

→ P 9, 3, 11, 12, 13 E 18



Politécnico de Lisboa cria jogo de tabuleiro

→ P 14

CARLOS CORTES, BASTONÁRIO DA ORDEM DOS MÉDICOS

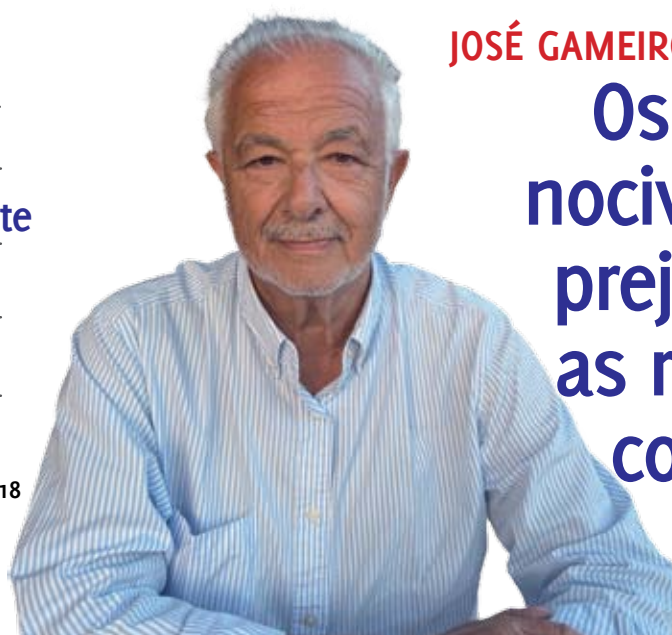
Saem do país 800 a 900 médicos por ano



→ P 4 E 5

JOSÉ GAMEIRO, PSIQUIATRA

Os fatores nocivos que prejudicam as relações conjugais



→ P 20



SANTANDER W50

Liderança no feminino com inscrições abertas

→ P 19

IPSantarém
mostrou-se na
Web Summit

→ P 16

Guarda arranca
obras na nova
residência

→ P 17

IPLeiria atinge
15 mil alunos
e quer ser
universidade

→ P 15

→ P 15

Saber mais



Banco Santander Totta S.A. registado no BdP com o nº18.

+1.800 bolsas no ensino superior

A Fundação Santander promove a inclusão
e ajuda a quebrar barreiras de acesso ao
ensino superior.

Transformar vidas

Começa agora



Pub



MERCADINHO DE NATAL | EXPOSIÇÕES | CASA DO PAI NATAL | WORKSHOPS | ANIMAÇÃO MUSICAL



Mercadinho de Natal

5, 6 E 7 | DEZ | 25



VILA VELHA DE RÓDÃO





FUNDAÇÃO DE JUVENTUDE COM PROGRAMAS IMPACTANTES

Os jovens e a economia do conhecimento

‡ Fundada em 1989 e com uma forte intervenção junto dos jovens, a Fundação da Juventude, tem em curso um conjunto significativo de atividades que abrangem áreas como a educação, empreendedorismo, formação profissional, cidadania ou inovação. Rui Oliveira, o seu presidente, explica ao Ensino Magazine, num tempo em que mundo enfrenta grandes desafios, como a missão “de promover e integrar os jovens na vida ativa e profissional, ao mesmo tempo que forma cidadãos socialmente conscientes” está a ser concretizada.

“A Fundação foi criada para dar resposta aos jovens no acesso ao mercado de trabalho, dando-lhes a qualificação para isso. E esse continua a ser o nosso grande desígnio, em três linhas bem definidas: junto dos muito jovens, de jovens em idade intermédia e dos jovens que já estão no ensino superior”, explica Rui Oliveira.

É dentro dessa lógica que a Fundação atua. “No primeiro caso desenvolvemos projetos como o Informat que está a decorrer no Alentejo, Centro e Algarve, para ativar 18 mil jovens, entre os 10 e os 16 anos, despertando-os para a programação e para o mundo digital, com sessões de literacia digital e mediática”, adianta o presidente da Fundação. “Na linha do ensino secundário, a Fundação tem duas escolas, uma no Porto e outra em Lisboa. Em Lisboa temos a parceria com o IEFP e é garantida a certificação profissional e a conclusão do ensino secundário. São espaços onde o ensino é muito personalizado, em que acompanhamos o ritmo dos jovens, alguns dos quais com percursos difíceis, apoiando-os, dando-lhes uma perspetiva de vida e um pensamento diferente”.

Estágios à medida

E se junto dos mais novos e para os estudantes do secundário o impacto da Fundação da Juventude é grande, no ensino superior a aposta não é menos impactante. “Estamos a implementar o PEJENE – Programa de Estágios para Universitários, o qual alinha empresas com estudantes que queiram fazer estágios profissionais, de um a três meses. As empresas disponibilizam a oferta, os horários podem ser ajustados e flexíveis e o tempo diário também. Por exemplo pode haver estágios com uma, duas ou três horas por dia, mas também de oito horas. A ideia é que os jovens tenham uma experiência na sua área de formação. É um programa que já tem 33 anos e que funciona ao longo do ano, havendo uma comparticipação para o transporte e alimentação”, sublinha.

O presidente da Fundação fala também da ciência. “É uma área muito forte. Anualmente promovemos a mostra de ciência e empreendedorismo, ao estilo americano, com banquinhas onde os estudantes do secundário apresentam os seus projetos, e onde participam os 100 projetos de ciência



Rui Oliveira, presidente executivo da Fundação

apurados nas escolas. Os melhores vão às mostras europeias”.

Rui Oliveira fala com entusiasmo dos projetos que têm sido apresentados e dá dois exemplos que o marcaram. “O nível é muito elevado. A Carolina Coelho, que entrou este ano no ensino superior, já tem um artigo científico escrito em nome dela, na área da astronomia, onde explica que a energia negra é algo vetorial. Outro projeto interessante apresentado passa pela utilização de cabelo para retirar a tinta azul das calças de ganga”, diz. As inscrições para a edição de 2026 podem ser feitas até ao dia 5 de abril na página de internet da Fundação.

Na área da cultura, está a decorrer o Porto Cartoon e um programa de estágios (com bolsa) para jovens universitários na Fundação Gulbenkian (PE_ARTE) e no Museu MAAT (PE_MAAAT), ambos em Lisboa, em que os estudantes irão ser os guias das exposições.

Rui Oliveira aborda ainda a questão social. “Procuramos despertar a atenção dos jovens para a intervenção social, através de projetos como os Jovens 2030. Temos a decorrer um outro, sobre sustentabilidade, que estará em Évora, Vila Real, Pedrógão Grande e Fundão”.

Os desafios que os jovens enfrentam são muitos, assim como as dificuldades, tendo em conta o grau de ensino que frequentam. Rui Oliveira, que foi dirigente associativo na Universidade do Minho e presidente do Conselho nacional da Juventude, considera que no ensino superior, o alojamento, refeições e os custos inerentes à frequência de um curso são fatores a ter em conta. “Tudo o que afugente um jovem que quer estar e

não pode estar no ensino superior por questões económicas deve fazer-nos pensar a todos enquanto sociedade. Estar no ensino superior deve ser uma questão legítima”, refere, para depois salientar a importância da “economia do conhecimento, que passa pela qualificação das pessoas”.

Da cristalização à IA

A cristalização do ensino secundário, mas sobretudo do ensino superior, é algo que também preocupa Rui Oliveira. “Há pouco debate e partilha. Os jovens querem ter momentos de aprendizagem diferentes e não ambientes muito expositivos. Isso requer uma preparação dos estudantes, pois a participação é uma coisa gradual. Os ensinamentos básico e secundário têm muito pouco disso, de fomentar os alunos a debater e a intervir. E isso tem influência no ensino superior”, considera, para depois dar o exemplo de muitos “estudantes universitários procuram adquirir outras ferramentas noutros programas formativos”.

É neste contexto que surge a Inteligência Artificial. Um novo “layer no processo” que faz parte do mundo e “a que nos temos que adaptar”. Algo que é válido para professores e estudantes. “Como referiu o ministro da Educação, mais do que avaliar o estado de arte – que isso a inteligência artificial faz – é importante saber que competências os alunos adquiriram”, diz Rui Oliveira, para quem muitos jovens “hoje preferem procurar o mercado de trabalho após a licenciatura do que prosseguir estudos, optando por fazer o mestrado já a trabalhar. Facto que pode ser uma mais-valia”.



Luís Loures vai suceder a Maria José Fernandes

POLITÉCNICOS

Luís Loures eleito presidente do CCISP

‡ Luís Loures acaba de ser eleito presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos. O também presidente do Politécnico de Portalegre vai suceder a Maria José Fernandes, presidente do Politécnico do Cávado e do Ave (IPVA) que liderou aquela organização durante quatro anos.

A tomada de posse deverá ocorrer em dezembro, coincidindo com o final do segundo e último mandato de Maria José Fernandes à frente do IPCA.

“A eleição decorreu no Politécnico do Porto, numa Reunião do Plenário, tendo conferido ao também presidente do Instituto Politécnico de Portalegre, que já desempenhava as funções de vice-presidente do CCISP, a tarefa de afirmar o Ensino Superior Politécnico no panorama do ensino nacional e internacional”, explica em nota o CCISP.

A mesma informação enviada ao Ensino Magazine, sublinha que “a revisão do novo modelo de acesso ao Ensino Superior, que resultou numa quebra histórica de ingressos no ensino superior, a sustentabilidade financeira das Instituições Politécnicas e a injustiça do atual modelo de financiamento serão prioridades do mandato, a par da inovação e a afirmação do ensino politécnico nos contextos nacional e internacional, e do acompanhamento do processo de revisão do Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior, atualmente em curso”.

Luís Loures é Arquiteto Paisagista e Engenheiro Agrónomo, doutorado em Planeamento Urbano, com Post-doc em Agronomia e Sustentabilidade, e agregação em Ciências Agronómicas e Florestais. Em 2009 iniciou a sua carreira docente na Escola Superior Agrária do Politécnico de Portalegre, onde, em 2014, viria a integrar a direção da escola, na qualidade de subdiretor. ■

CARLOS CORTES, BASTONÁRIO DA ORDEM DOS MÉDICOS

‘Portugal tem médicos em número suficiente, eles não estão é no SNS’

✚ Carlos Cortes afirma que «podemos ter mais 10 ou 20 universidades de Medicina, mas de pouco ou nada serve, se os médicos formados não saírem para o SNS.» O bastonário da Ordem dos Médicos refere que estes profissionais são «muito pressionados para produzirem e mostrarem números», o que lhes retira tempo para a «humanização» do seu trabalho.

A Ordem dos Médicos (OM) organiza, a 28 e 29 de novembro, em Coimbra, o seu 28.º Congresso, subordinado ao tema «Um rumo para a Saúde». O tema escolhido significa que, enquanto associação profissional, a OM rejeita o rumo em curso ou é uma forma de alertar para a inexistência de um caminho no setor?

Nós entendemos que tem de haver um rumo para a saúde. Há uma espécie de sensação de navegação à vista e resolução de problemas à custa de pensos rápidos. Mas continua a faltar um caminho para a saúde. Estamos permanentemente em contingência e a tomar decisões nesse contexto. Como ordem profissional entendemos que queríamos contribuir com o nosso papel para encontrar esse rumo. O Congresso será o pontapé de saída mais visível deste nosso contributo, mas continuaremos a debater a saúde ao longo de todo o ano de 2026, em particular na avaliação das suas principais dificuldades e obstáculos, envolvendo a participação de toda a sociedade civil, onde se incluem, naturalmente, os médicos, os utentes e os próprios políticos. Quando tivermos todos os dados em nosso poder, a OM apresentará uma proposta concreta para um verdadeiro rumo para o setor. Queremos com isto que a OM esteja do lado da solução e não do lado do problema.

No dia em que falamos o primeiro-ministro prometeu na Assembleia da República «manter o esforço de transformação estrutural, com humildade e com consciência das dificuldades.» Os sucessivos problemas que afetam o setor devem-se mais às políticas ou à incompetência dos titulares de cargos políticos?

Tem mais a ver com políticas de saúde do que com pessoas. Não é possível esquecer que as políticas de saúde são definidas pelo governo, sempre com o respaldo do Ministério das Finanças. Os problemas que foram surgindo ao longo dos anos mereciam uma resposta diferente. Nomeadamente ao nível da evolução da ciência, da tecnologia, a exigência e o envelhecimento da população, que também está mais informada, mas que padece de mais doenças, muitas delas crónicas. Isto coloca muita pressão sobre a capacidade dos cuidados de saúde. O mundo e a sociedade mudaram, mas as políticas de saúde não foram convenientemente adaptadas a estas realidades. E isso gerou desfasamentos em vários sistemas de saúde, um pouco por toda a Europa, levando a que alguns estejam mesmo em risco de implodir, como é o caso do português.



Ouvimos falar em planos para a saúde, mas os problemas multiplicam-se. O último plano anunciado foi para as urgências regionais de obstetrícia, a primeira em Setúbal. A OM já afirmou não se opor à concentração de serviços, mas contesta que os médicos sejam voluntários à força...

Neste como em todos os processos é preciso haver diálogo. Incomoda-me, sobretudo, que quando se fala da concentração de urgências na Península de Setúbal os últimos a saber foram os médicos do Hospital do Barreiro que teriam de se deslocar para o Hospital de Almada. Não estou com isto a defender que para se avançar com soluções tenha de haver consensos. Mas os intervenientes têm de previamente ser informados e ouvidos, para poderem participar no processo. Isto evitaria

qualquer foco de conflito. No âmbito das suas competências técnicas, a OM defende que as equipas e a capacidade que é dada à urgência de maternidades tem de ser a adequada para oferecer segurança e qualidade às grávidas. Aproveito a oportunidade para revelar que a OM já solicitou aos três hospitais da Península de Setúbal visitas para verificar as realidades concretas nessas unidades.

Aproxima-se o inverno e os problemas respiratórios vão, naturalmente, aumentar. Ainda este fim de semana ouvimos o apelo de médicos de vários hospitais da Grande Lisboa a denunciar que as falsas urgências persistem, com muitos deles em sérias dificuldades para dar resposta a cerca de 400 utentes diários. Sabendo que cada caso é um caso, os

cuidados primários ainda estão longe de ser uma alternativa aos chamados hospitais de final de linha?

Portugal tem, sensivelmente, sete milhões de episódios de urgências, anualmente. Não há nenhum outro país da OCDE com este impacto de episódios de urgências por habitante. E deixe-me dizer-lhe que acredito que não haveria muitos países a aguentar aquilo que o nosso SNS aguenta. Cerca de 47 por cento desses episódios são situações que, à partida, não se deviam ter dirigido à urgência hospitalar. São menos de 10 por cento as idas à urgência que requerem internamento. Esta é a imagem de um SNS que tem urgências com portas demasiado abertas, face à sua capacidade de resposta. E isto deve-se a motivos identificados: cerca de 1,6 milhões de portugueses não têm médico de família atribuído. Mas, paradoxalmente, mesmo em áreas onde a cobertura de médicos de família é muito boa, continuamos a ter números de recurso às urgências hospitalares absolutamente proibitivos. Ir ao serviço de urgência é um hábito que está enraizado na população portuguesa. Há uma cultura da urgência em Portugal, que tem de ser corrigida, sob pena de acabar por prejudicar as pessoas que realmente precisam de ser atendidas com a maior rapidez. Esta lógica apenas se pode compreender por, mesmo esperando longas horas, os utentes conseguirem realizar exames complementares de diagnóstico de várias especialidades, o que não acontece nos cuidados de saúde primários.

Mas admite possível uma melhoria no Serviço Nacional de Saúde (SNS) sem a resposta dos cuidados de saúde primários? Não era previsível a situação que está hoje a acontecer nos cuidados de saúde primários. Ponderando as aposentações e os novos especialistas que estavam em formação, estimava-se que os portugueses teriam, todos, em 2026 ou 2027, um médico de família. Mas houve um dado que não estava a ser equacionado: muitos médicos de família saíram do SNS para outros destinos, nomeadamente para o setor privado, criando um impacto completamente inesperado para muitos e muitos utentes.

Já referiu publicamente que o setor da saúde vive uma profunda «desumanização». É essa a fotografia do setor que tem após as visitas regulares que efetua a muitos hospitais deste país?

Lamento muito reconhecê-lo, mas é precisamente isso que acontece. Houve, e bem, um foco muito grande na atividade assistencial, sendo medida, muitas vezes, pelo número de cirurgias, consultas, etc. E com esta perspetiva perdeu-se o foco de outras dimensões muito relevantes, como é o caso da ética, a relação médico-doente e a humanização dos cuidados de saúde. Os médicos são muito pressionados para produzirem e mostrarem números, o que lhes retira tempo para a humanização do seu trabalho. Perante isto, espero que as novas

CARA DA NOTÍCIA

Especialidade em Patologia Clínica

✚ Nascido em 5 de janeiro de 1970, Carlos Cortes, vive em Coimbra desde o início dos seus estudos superiores. Concluiu a sua licenciatura em Medicina em 1999, tendo completado a sua especialização em Patologia Clínica em 2006. Desde então, tem exercido a sua atividade profissional no SNS como médico patologista clínico. Tem a subespecialidade em Microbiologia médica desde 2020. Detém também a Competência de Gestão de Serviços de Saúde da OM, desde 2020, a pós-graduação em Gestão e Direção em Saúde e a pós-Graduação de Ética em Saúde pela Universidade de Coimbra. Tem uma vasta atividade clínica e científica. Tendo iniciado a sua atividade profissional nos Hospitais da Universidade de Coimbra, no Instituto Português de Oncologia de Coimbra Francisco Gentil, EPE e Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE. Em março de 2023 foi eleito para o cargo de bastonário da OM para o triénio 2023-2025, tendo, recentemente, sido reeleito para um segundo mandato, que termina em 2029. ■



tecnologias de comunicação, informação, diagnóstico e tratamento possam ser uma oportunidade, nomeadamente a telemedicina, a inteligência artificial e toda a robótica que está a ser desenvolvida. Acredito que a tecnologia permitirá que os médicos estejam mais tempo com os seus doentes, voltando a imprimir humanização ao setor. E não esquecer que a dimensão da humanização também faz parte da cura. Quando um doente se sente protegido e acarinhado é um passo para ter mais confiança no sistema e para se conseguir tratar. Medicina sem humanização não é verdadeira Medicina.

A inteligência artificial (IA) é um precioso auxiliar para os médicos. Mas, ao nível do diagnóstico, pode, ao mesmo tempo, trazer implicações negativas na dignificação do ato médico?

A IA é a invenção mais importante da História da humanidade. Porquê? Porque a IA para além de ajudar à decisão, acaba por também ela decidir e aprender, podendo tomar decisões cada vez melhores. A IA é um assunto que nos preocupa muito e já temos, inclusive, uma comissão sobre este assunto. Contudo, a IA ajuda, mas não substitui. Estamos num delicado período de transição em termos tecnológicos. A nível mundial, assiste-se a um grande desenvolvimento da IA nos setores militar/armamento e na saúde, com a presença de grandes empresas de natureza comercial com ligações à saúde e à informática, por serem especialistas na matéria. De momento, aquilo que me preocupa é que os médicos estão fora da equação, nomeadamente no que à definição dos algoritmos diz respeito. Para além disso, também relacionado com este tema, emergem questões éticas, deontológicas e jurídicas muito importantes e que têm de ser salvaguardadas. Para isso, tem de haver um maior envolvimento da comunidade médico-científica. Já solicitámos ao governo a criação de uma agência para a IA dedicada à saúde. Se dermos passos firmes nesse sentido, a IA pode ser uma oportunidade para uma nova era na dimensão médico-doente: mais aprimorada e mais próxima.

A OM apresentou à ministra da Saúde, Ana Paula Martins, um pacote de medidas que inclui a recuperação de parte dos médicos que emigraram. No que é que consiste o guia de retorno?

Saem todos os anos do país entre 800 a 900 médicos. Verificámos que há muitos profissionais que pretendem regressar, mas que se confrontam com dificuldades e obstáculos, em virtude de desconhecimento sobre como o fazer, isto para além da tradicional burocracia que caracteriza o nosso país. Tal cria um certo desânimo nestes profissionais. No âmbito das 25 medidas que apresentámos ao Ministério da Saúde, a OM propôs um guia de retorno, que em primeiro lugar deve identificar quem são esses médicos, criando, através das embaixadas, um canal de comunicação com o SNS, informando-os, em particular, quando abrem determinados concursos e surgem oportunidades para o retorno. O guia de retorno visa ajudar os que desejam regressar ao seu país de origem e, ao mesmo tempo, despertar o interesse para os profissionais que não pensam retornar, possam mudar de ideias. Este é o nosso contributo para uma estratégia para tornar o SNS mais atrativo, sabendo que nos

dias de hoje tem a forte competição do setor privado e da emigração.

O principal fator de contestação e desagrado da classe médica são as remunerações?

Se há quem pense que o problema dos médicos é exclusivamente de natureza remuneratória, está completamente enganado. É muito mais do que isso. Por isso é que as medidas que apresentámos à tutela e aos grupos parlamentares tocam em aspetos como as condições de trabalho, a valorização e reconhecimento profissional, a carreira médica, condições de formação, etc. Sem esquecer a possibilidade de criar condições para atrair estes profissionais para zonas do interior do país mais carenciadas em termos de cuidados de saúde.

Existem 10 faculdades de medicina públicas e duas privadas, a Católica e a Fernando Pessoa. Já disse que não há falta de médicos. Preocupa-o mais a qualidade da formação e menos a quantidade dos diplomados que saem das universidades?

Nós até podemos ter mais 10 ou 20 universidades de Medicina, mas de pouco ou nada serve, se os médicos formados não saírem para o SNS. Portugal tem, em termos absolutos, médicos suficientes. O que existe é falta de médicos a querer trabalhar no SNS. Fizemos um levantamento e verificámos que com menos de 70 anos estavam inscritos na OM cerca de 53 mil profissionais. Ou seja, temos médicos em número suficiente, eles não estão é no SNS. Ao nível da formação, o grande problema reside no esforço de cativar diplomados em Medicina para o SNS. O foco deve ser este e não no aumento dos

diplomados que depois não vão ter espaço para trabalhar, nem no SNS, nem no privado. Restar-lhes-á emigrarem. Esta semana vai ser publicado o mapa para as especialidades, que tem perto de 2400 vagas. E o que se constata é que, de ano para ano, temos cada vez mais médicos que não escolhem qualquer vaga de especialidade, o que é um problema para o nosso país. Pretendemos ter médicos diferenciados para servir Portugal. Em resumo, para começar, é preciso valorizar o SNS, para atrair mais médicos.

Ter mais faculdades no interior do país não seria uma vantagem, também para as populações mais distanciadas dos grandes centros?

Nem sequer o argumento de termos mais faculdades no interior para fixar médicos é válido. Explico: temos faculdades de Medicina em Faro e na Covilhã e posso confirmar que são das áreas mais deficitárias em médicos do nosso país. Por exemplo, a Covilhã pouco resolveu e as carências do hospital da Covilhã são disso prova. Temos estudantes de Medicina que estudam por lá durante seis anos e depois regressam às suas terras, não se fixando.

Médico é frequentemente citado como uma das profissões mais respeitadas e admiradas, devido à formação longa e à responsabilidade com a vida das pessoas. Este estatuto, por assim dizer, mantém-se inabalável na teoria, mas do ponto de vista prático as próprias dificuldades com que o setor se debate têm maculado a imagem da classe?

A profissão de médico tem a especificidade de lidar diariamente com a vida das pes-

soas. Por seu turno, uma decisão do ministro da Saúde pode, indiretamente, ter impacto na vida de milhares e milhares de utentes. O meu cargo tem-me permitido contactar com médicos e dirigentes de organizações profissionais homólogas à OM, oriundos de diversos pontos do mundo, e constato que os problemas e as dificuldades na saúde são os mesmos. Mas a visão que existe do médico é diferente da que existia. A sociedade evoluiu, está mais exigente, mais informada. As democracias estão mais apuradas e até o "Doutor Google" deu lugar à IA. E há uma exigência nova: a obrigação do êxito. É neste difícil e desafiante contexto que opera o SNS, e que acaba por ter reflexos na responsabilização dos próprios médicos o que, do ponto de vista de vista, é injusto. Para além disso, hoje em dia, há a autonomia dos doentes, em que o paciente também participa na sua saúde, a par com as decisões do médico. É um somatório de fatores que leva a que tenha deixado de existir uma espécie de cristalização do médico. O médico é um ser humano como os outros, com virtudes e fragilidades, que lida com a pressão e dificuldades no seu local de trabalho, também adoce e pode padecer de "burnout". A missão, essa, mantém-se inalterável: salvar a vida de pessoas, com total empenho e dedicação, proporcionando-lhes o maior bem-estar possível. Em suma, encaro com total normalidade estes sinais dos tempos. ■

Nuno Dias da Silva

Direitos Reservados/OM (Fotos)



saber mais em:
www.ensino.eu

Publicidade

Agenda 2026
"CRÓNICAS DE UM JARDIM"

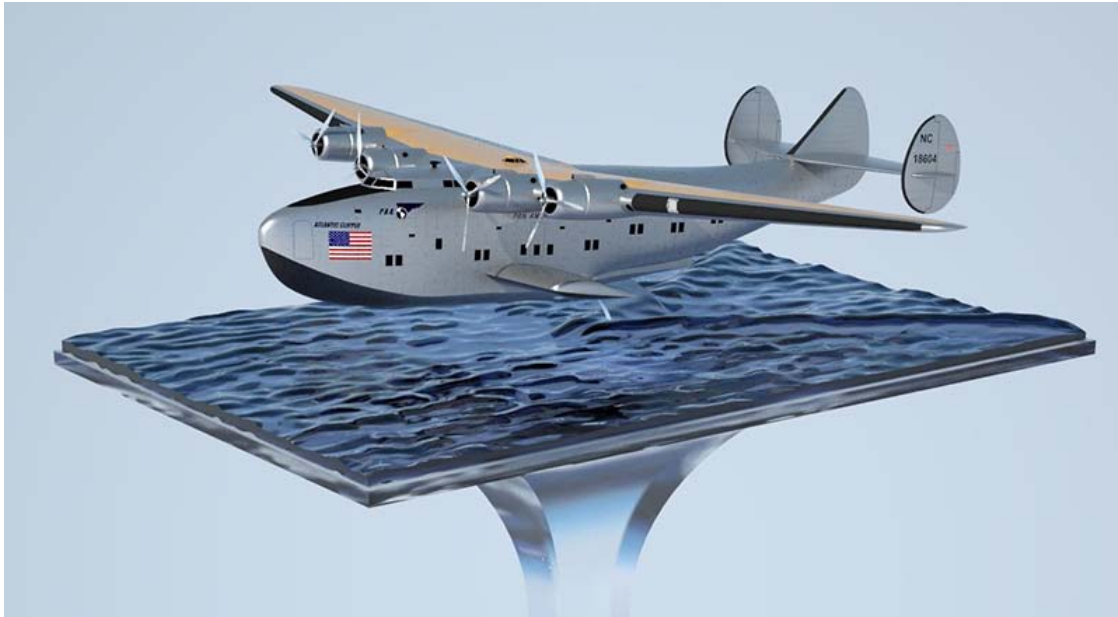
- Edição trilingue: português, inglês e francês
- 153 páginas
- Ilustrações e fotografias originais da autora
- Capa dura
- Formato: 21x15,5cm
- Autora: Luísa Ferreira Nunes
- Edição: RVJ-Editores, Lda
- Design: RVJ-Editores, Lda
André Antunes e Carine Pires

Edição Limitada
Adquira já o seu exemplar através da pré-venda
(disponível para envio a partir de 1 outubro)
DISPONÍVEL EM:
www.ensino.eu/loja-virtual

A nova agenda ilustrada de Luísa Ferreira Nunes, é em 2026, dedicada aos jardins como sistemas vivos, lugares de biodiversidade, adaptação e interação entre espécies.

Visitar um jardim não é apenas um ato de contemplação, mas envolve usar os sentidos e restituir ao corpo e à mente uma certa ordem esquecida. Nos caminhos desenhados pela vegetação, o olhar reencontra repouso, as texturas e as cores desafiam a uniformidade do quotidiano.

RVJ Editores Av. do Brasil n.º 4 r/c 6000-079 Castelo Branco | rvj@rvj.pt | 272 324 645 | 965 315 233



COLABORAÇÃO COM A RTP

Monteiro modela avião para série “Espias”

✚ João Monteiro, docente da Universidade da Beira Interior (UBI), colaborou na produção da série portuguesa ‘Espias’ da RTP, sendo o responsável pela modelação em CAD 3D do Boeing 314. A colaboração do docente do Departamento de Engenharia Eletromecânica surgiu após a produtora encontrar o modelo numa galeria internacional de trabalhos 3D, tendo Monteiro realizado alterações para que fosse compatível com as apli-

cações informáticas da produção televisiva.

A série ‘Espias’, produzida pela Ukbar Filmes, é um thriller de espionagem que decorre em Portugal durante a Segunda Guerra Mundial. O elenco conta com atores como Madalena Almeida, Maria João Bastos, Lúcia Moniz, Daniela Ruah e Diogo Morgado, entre outros.

João Monteiro leciona modelação 3D em áreas como Design Industrial e Engenharia Mecânica Computacional. O professor

é também autor de dois livros de referência na área: ‘Modelação por Superfícies e Híbrida em SolidWorks’ (2020) e ‘Modelação Clássica e por Subdivisão em Rhinoceros 7’ (2022).

Outro trabalho do docente com visibilidade pública é um hidroavião que integra um mural de homenagem no Canadá. O modelo, desenhado no Rhinoceros e impresso em 3D, foi dedicado a uma hospedeira que salvou pessoas num acidente aéreo. ■

PRÉMIO ARQUITETURA

Andreia Garcia galardoada

✚ Andreia Garcia, da Universidade da Beira Interior (UBI), acaba de ser eleita personalidade do ano, na categoria ‘Arquitetura’, pelo jornal especializado ‘Construir’. Aquele reconhecimento destaca o seu trabalho como curadora da exposição ‘The Future is Now’, no Pavilhão de Portugal na Expo de Osaka.

O percurso de Andreia Garcia define-se por uma prática arquitetónica que amplia o cruzamento com áreas complementares, abordando avanços tecnológicos e a crise ecológica, conforme salientou o diretor do jornal “Construir”, Ricardo Baptista. O júri destacou que a exposição, da responsabilidade da arquiteta, evidenciou os conceitos de sustentabilidade e



economia circular, articulando a ligação histórica do país ao mar com questões contemporâneas.

O júri realçou a forma “criativa, inovadora e inspiradora” com que Andreia Garcia mostrou a capacidade da arquitetura nacional para abordar questões sociais e ambientais. O prémio

integrou um conjunto de quatro galardões de “mérito, relevância e excelência” não sujeitos a votação, incluindo as categorias de Engenharia, Construção e Imobiliário. Os Prémios Construir reconhecem as empresas, profissionais e obras de maior destaque. ■

FCT E MICROSOFT EM PARCERIA

UBI adere a projeto de IA

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) aderiu à fase piloto do serviço digital IAedu, um projeto da Fundação para a Ciência e a Tecnologia (FCT) que visa democratizar o acesso à Inteligência Artificial (IA) no Ensino Superior e na investigação científica em Portugal. A parceria com a Microsoft Portugal pretende melhorar a qualidade do ensino e da investigação, permitindo uma utilização segura e centralizada da IA.

Os membros da comunidade académica da UBI (estudantes, docentes, investigadores e funcionários) podem aceder gratuitamente, via autenticação institucional, à versão Pro de diversos modelos avançados de linguagem (LLMs). Entre os modelos disponíveis estão o OpenAI GPT-4o, Mistral e OpenAI o4-mini. A adesão reforça a inovação e a transformação digital na UBI. A plataforma pode ser acedida em chat.iaedu.pt. ■



INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Práticas avançam na UBI

✚ A Universidade da Beira Interior (UBI) assinala em novembro o Mês da Inovação Pedagógica, uma iniciativa, promovida pelo Gabinete de Inovação Pedagógica (GIP) que convida a comunidade académica a refletir, partilhar e experimentar novas abordagens de ensino-aprendizagem. Sob o lema ‘Inspirar, capacitar e aplicar’, pretende valorizar o trabalho dos docentes e promover o desenvolvimento contínuo.

O mês começou com a entrega dos Prémios de Inovação Pedagógica 2024/2025, a 5 de novembro, tendo sido premiados os docentes Pedro Gaspar, Bertha Santos, Ricardo Campos, João Leitão e Ana Gouveia.

A programação semanal cen-

tra-se em temas como Inteligência Artificial (IA), com workshops online sobre LLMs e Chatbots. A terceira semana foca-se em Ferramentas Digitais de apoio à prática pedagógica, com sessões sobre ‘Estruturação da unidade curricular no Moodle’ (presencial e online), ‘Explorar o Canva’ e ‘Gamificação’ (online).

A última semana terá a sessão online “Aprender, ensinar e investigar com o NotebookLM” (25 de novembro) e a gravação ao vivo de um podcast na passagem superior do Polo Principal (26 de novembro). A iniciativa insere-se no projeto UBI Learning Hub II, financiado pelo Plano de Recuperação e Resiliência (PRR). ■

CURSOS ONLINE NA UBI

M00Cs com mil inscritos

✚ Os cursos M00C (Massive Open Online Courses) da Universidade da Beira Interior (UBI), disponíveis na plataforma NAU, alcançaram os mil inscritos, sendo que os dois primeiros foram lançados em julho e abordam a desinformação.

‘Como entender a desinforma-

ção e fortalecer a cidadania’ tem como público-alvo o público em geral e mobilizando mais interessados, enquanto ‘Como noticiar a desinformação e capacitar as audiências’ é destinado a jornalistas que trabalham para os media regionais, foram os primeiros cursos disponibilizados, no início de julho. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Dia do IIFA debate política científica

✚ O Instituto de Investigação e Formação Avançada da Universidade de Évora (IIFA) assinala, a 20 de novembro, no auditório do Colégio Espírito Santo, o seu Dia, com um encontro sobre Política Científica Nacional. A iniciativa, que tem o apoio do Ensino Magazine, está dividida em duas sessões. Na parte da manhã, após a abertura, são oradores José Ferreira Gomes, antigo secretário de Estado do Ensino Superior; Maria de Lurdes Rodrigues, antiga ministra da Educação; e Helena Pereira, que presidiu à FCT entre 2019 e 2022.

Na parte da tarde, a partir das

14h00, são oradores António Coutinho, antigo diretor do Instituto Gulbenkian de Ciência; Carlos Oliveira, secretário de Estado do Empreendedorismo de 2011 a 2015; Mário Figueiredo, professor catedrático do IST; e Lino Fernandes, que foi, por dois mandatos, presidente da Agência de Inovação.

Em ambos os debates são moderadores, Eduardo Marçal Grilo, ministro da Educação de 1995 a 1999; e Carlos Mota Soares, antigo presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora; ambos membros cooptados da Assembleia do IIFA. ■



UNIVERSIDADE DE ÉVORA

Primeira aula foi há 50 anos

✚ A Universidade de Évora (UÉVORA) assinalou, no passado dia 10 de novembro, no Auditório Nobre do Colégio do Espírito Santo, a passagem de cinquenta anos sobre a primeira aula do Instituto Universitário de Évora (IUE).

Hermínia Vila, reitora daquela academia, em informação partilhada com o Ensino Magazine, considera que celebrar a primeira aula do IUE que deu origem à Universidade, em 1979, “traduz o início de um caminho que correspondeu a um desejo antigo de refundação da Universidade em Évora”. No seu entender, “a criação da Universidade correspondeu aos anseios do território. Hoje, Universidade é, e espero que continue a ser, o elemento âncora na cidade e no território (...) essa ligação ao espaço onde se insere é particularmente importante num contexto em que, muitas vezes, apesar de falarmos

em coesão, continuamos a esquecer que existe um território que é, na verdade, a maior parte do território nacional, mas que continua a ser olhado de forma hierarquizada em função de um litoral mais povoado e desenvolvido”.

O programa contou ainda com intervenções de Fernando Carapau, diretor da Escola de Ciências e Tecnologia, que evocou a sua própria ligação à instituição, e de Luís Grilo, diretor do Departamento de Matemática da UÉVORA, que sublinhou o papel fundacional da disciplina na criação da Universidade.

A sessão integrou ainda momentos musicais protagonizados por estudantes da Escola de Artes da UÉvora e a exibição dos vídeos “Memórias do IUE” e “Matemática na UÉvora”, que evocaram testemunhos de antigos docentes e alunos, entre os quais o do Professor Emérito Carlos Braumann. ■



A reitoria de Évora entregou o prémio Alumni

DIA DA UNIVERSIDADE

Évora mantém aposta na medicina

✚ A reitoria da Universidade de Évora reiterou a importância do curso de medicina para a academia, para a região e para o país. Hermínia Vasconcelos Vilar falava na sessão solene do Dia da Universidade, a 1 de novembro, onde o Ensino Magazine entregou uma bolsa de mérito a um dos melhores alunos da instituição.

Hermínia Vilar sublinhou “a enorme importância que a oferta em Medicina tem para a Universidade e para a região e mesmo para a consolidação do novo hospital central. Não é nosso propósito desistir, mas antes continuar a trabalhar com as 8ULS que nos apoiam bem como com as Universidades com as quais estabelecemos protocolo, no sentido de melhorar a proposta”.

Numa outra perspetiva, falou de outros projetos em curso sublinhando que “foi submetida candidatura à CCDD para a renovação do Hospital Veterinário, que muito em breve será iniciada a obra do Colégio Pedro da Fonseca, em fase de adjudicação, estando a decorrer a obra para substituição do posto de transformação do CES e em curso intervenções nas Residências António Gedeão, Manuel Álvares e Bento de Jesus Caraca, com um investimento de cerca de um milhão de Euros de receitas próprias. Nos próximos meses”, acrescentou, “pensamos avançar com as obras no Colégio Luís António Verney, no espaço da Mitra e na Escola de Enfermagem.

Na sua intervenção, a reitoria juntou os conceitos de ambição e perseverança aos objetivos do plano estratégico do seu mandato. “Temos de ter a ambição de afirmar



O Ensino Magazine premiou um dos melhores estudantes

a Universidade nas suas múltiplas vertentes da formação, da investigação, da inovação e da ligação à comunidade. A ambição de afirmar a Universidade como um elemento central do desenvolvimento regional, como um membro chave da rede de ensino superior nacional e um interlocutor privilegiado nas redes internacionais onde marca presença”.

Quanto ao conceito de perseverança “entendido aqui como o esforço e empenho que todos nós e cada um de nós, quotidianamente, coloca no desempenho das suas funções, sejam docentes, investigadores, funcionários técnicos e administrativos ou estudantes.”

O momento foi também aproveitado para apresentar contas do trabalho realizado: “a Universidade tem crescido em número de estudantes, em número e valor de projetos, em prestações de serviços, e com esse crescimento os nossos limites financeiros, físicos e materiais, nem sempre fáceis de ultrapassar ou sobretudo nem sempre tão rapidamente ultrapassáveis como gostaríamos, impõem novos desafios.

Na área da investigação destacou a classificação de “Excelente e Muito Bom obtida por 18 das 20 Unidades de Investigação, o que

permite assegurar a continuidade da investigação, bem como dos programas de doutoramento ligados às diferentes unidades”. Ainda neste âmbito, frisou que “no ano de 2024 foram abertos 24 concursos para docentes e 18 para investigadores e em 2025, até agora, 26 concursos para docentes e 9 para investigadores”, relembrando que “a publicação do novo regulamento de contratação é recente pelo que é previsível que este número de contratos venha a aumentar.”

Na cerimónia intervieram o Presidente do Conselho Geral, Carlos Reis, a Presidente da Associação Académica, Beatriz Calado e o Diretor dos Serviços Técnicos, João Mestre, enquanto representante dos Funcionários Técnicos, Administrativos e de Gestão. A Lição Inaugural foi proferida pela Professora Doutora Teresa Pinto Correia, com o tema “O Montado, ativo em crise – que posicionamento da Universidade?”.

Durante a sessão lugar ainda para a imposição das insígnias doutorais aos mais recentes doutorados e ao reconhecimento público dos funcionários com maior número de anos de dedicação à instituição. Foram também premiados os melhores alunos com as bolsas da Fundação Santander, Fundação Eugénio Almeida, entre outras. ■

UNIVERSIDADE DA MADEIRA

Química divertida na UMa

✚ O Centro de Química da Madeira (CQM) promove, nos dias 27 e 28 de novembro, nos laboratórios do Departamento de Química da Universidade da Madeira, a 30.^a edição do projeto “A Química é Divertida®”, disse ao Ensino Magazine aquela instituição.

A iniciativa está integrada na Semana Nacional da Ciência e da Tecnologia – Ciência Viva e tem como objetivo aproximar a ciência dos mais jovens, despertando o interesse pela Química e pela Bioquímica através de experiências simples, visuais e interativas.

O projeto destina-se a crianças e jovens, do pré-escolar ao ensino secundário, e está também aberto ao público em geral. Segundo a Universidade da Madeira, o evento integra a “Oficina de Projetos de Doutoramento, uma atividade dirigida a estudantes do Ensino Secundário, Técnico-profissional e Universitário, que proporcionará um contacto direto com o trabalho em curso dos estudantes de doutoramento e com o seu impacto na sociedade”.

CQM acolhe nova investigadora

Entretanto, o Centro de Química da Madeira (CQM) será a instituição de acolhimento da investi-



gadora Oriana Marques, que acaba de ser distinguida com um contrato de Investigador Auxiliar no 7.º Concurso de Estímulo ao Emprego Científico Individual da FCT.

Oriana Marques regressa a Portugal após oito anos de trabalho na Alemanha, onde se especializou em metabolismo do ferro e doenças inflamatórias. O projeto enquadra-se nas linhas estratégi-

cas do CQM e foca-se no desenvolvimento de terapias inovadoras com nanopartículas para a Anemia de Inflamação.

A anemia de inflamação afeta milhões de doentes com doenças inflamatórias crónicas. O objetivo é criar nanopartículas que atuem seletivamente sobre células do sistema imunitário, restaurando os níveis adequados de ferro. ■



A abertura contou com a presença do reitor da UMa

UNIVERSIDADE DA MADEIRA

Rota da Saúde em debate

✚ O reitor da Universidade da Madeira, Sílvio Moreira Fernandes, presidiu à sessão de abertura da iniciativa ROTA DA SAÚDE – Doença, Emoções e Sexualidade: Barreiras e Tabus nas DNME. O evento decorreu, a 6 de novembro, no Edifício da Reitoria, no Colégio dos Jesuítas, e foi organizado pela Associação de Doenças

Neuro- Músculo-Esqueléticas da RAM.

De acordo com a organização, o encontro pretendeu aprofundar “o conhecimento e sensibilizar a comunidade sobre as dificuldades enfrentadas pelas pessoas com Doenças Neuro- Músculo-Esqueléticas, reforçando, simultaneamente, os princípios de inclusão e hu-

manização na comunidade local”.

A conferência contou com as presenças da Secretária Regional de Inclusão, Trabalho e Juventude, Paula Margarido; do presidente do Conselho de Administração do SE-SARAM, Herberto Jesus; do Padrinho da ADNME-RAM, Padre Toni de Sousa, e da presidente da direção da ADNME-RAM, Sara Freitas. ■



CESPU

Estudantes em Bruxelas

✚ Oito estudantes da licenciatura em Ciências Biomédicas e duas docentes da CESPU estiveram, durante uma semana, em Bruxelas para participar no Erasmus Blended Intensive Programme: New Generation Sequencing, organizado pela Eras-

mushogeschool Brussel.

Durante o programa os estudantes participaram em workshops práticos, colaboraram com colegas de outras instituições europeias e exploraram as mais recentes inovações na área biomédica. ■

CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE GANDRA

CESPU promove PhD Day

✚ O Campus Universitário de Gandra recebeu no dia 16 de outubro a VII Edição do PhD Day IUCS 2025, um evento que reuniu estudantes de doutoramento, investigadores e docentes em torno da ciência, da partilha de conhecimento e da reflexão sobre o futuro das carreiras científicas.

Organizado pelos estudantes dos programas doutorais em Ciências Biomédicas e Toxicologia, o PhD Day IUCS destacou-se pela qualidade das apresentações,



pelo debate de ideias e pelo ambiente de colaboração e inspiração que marcou todo o dia. ■



INVESTIGAÇÃO

Madeira no Projeto MathIA

✚ A Universidade da Madeira participou, nos dias 23 e 24 de outubro, em Itália, na reunião intermédia do Projeto Erasmus + MathIA. Financiado pelo programa Erasmus+, o projeto é coordenado por Ana Fuensanta, da Universidade de Múrcia, em Espanha e inclui além destas duas academias a Universidade de Pavia e Istituto Comprensivo di Via Angelini, Universidade de La Laguna, Colegio Concertado Vicente Medina, Mayco School of

English e a empresa COMENIUS IDI/centro AVENTURINNA IDI.

Durante a reunião apresentaram-se os trabalhos desenvolvidos na execução do projeto, destacando-se o desenvolvimento dos cursos de formação e o modelo de inteligência artificial a aplicar no ensino/aprendizagem de competências matemáticas. Também se definiram os próximos passos, incluindo-se a construção de um banco de recursos e um blog. ■



INTERNACIONALIZAÇÃO Docente do IPCB defende desporto na Coreia do Sul

✚ O professor coordenador principal do Politécnico de Castelo Branco, João Petrica, defendeu no Congresso Mundial de Ciências do Desporto, que decorreu na Coreia do Sul de 25 a 27 de outubro, a definição de Desporto como universal tal como são utilizados os termos Medicina, Direito, Engenharia ou Musica, para designar outras áreas.

João Petrica foi orador convidado e a sua intervenção teve em conta o facto de noutras latitudes, como nos Estados Unidos da América, Europa e na Ásia, aquela área científica, descendente da Educação Física, adotar outros nomes, respetivamente Cinesologia (USA), Ciências do Desporto (Europa), Atividade Física (Ásia).

João Petrica defendeu a ideia de um único termo, Desporto, tal como são utilizados os termos Medicina, Direito, Engenharia ou Musica, para designar outras áreas. “Desporto é aprendizagem, é esforço, é atividade física, é movimento, é saúde, é ciência, é entretenimento”, referiu perante uma plateia de investigadores internacionais. ■

IPCB João Serrano vence prémio de Comité

✚ João Serrano, professor coordenador da Área Científica de Desporto e Bem-Estar da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco



foi distinguido com o Prémio Ciências do Desporto, atribuído pelo Comité Olímpico Português.

O prémio distinguiu o trabalho científico “Improving Motor Competence of Children. The “super quinas” intervention program in Portuguese primary schools”, o qual foi publicado na revista Journal of Physical Activity and Health, revista conceituada do panorama europeu, classificada no Journal Citation Reports, com o Quartil 1 (o mais elevado do ranking). ■



Os funcionários com 25 anos de casa foram distinguidos

IPCB

45 anos a liderar a região

✚ O Politécnico de Castelo Branco (IPCB) assinalou 45 anos, numa cerimónia realizada, dia 28 de outubro na Escola Superior de Tecnologia, em que homenageou antigos autarcas diplomados pela instituição, e onde a importância do ensino superior na região foi sublinhada. Na cerimónia foram ainda entregues os prémios de mérito académico (o Ensino Magazine premiou um dos melhores estudantes da instituição), os prémios Poliempree e homenageados os profissionais com 25 anos de serviço.

António Fernandes, presidente do IPCB, aproveitou a sua intervenção, a última num aniversário da instituição enquanto presidente (terminará o mandato em meados de 2026) para destacar “o percurso de transformação e crescimento da instituição, hoje reconhecida como motor de desenvolvimento regional e agente de coesão social. Sublinhou a evolução positiva na captação de estudantes, na oferta formativa, na investigação e na modernização das infraestruturas, evidenciando projetos de requalificação e novas residências estudantis”.

No seu entender “o IPCB tem que estar na região, ser valorizado pela e para a região”, porque o futuro se constrói com conhecimento, investimento e compromisso coletivo.

O presidente do IPCB referiu ainda que “o ensino superior, a educação superior, não pode ser um lugar para privilegiados. Há jovens com imenso talento que estão a ficar de fora. Prosseguir para a educação superior deve ser natural, regra e não exceção. O País só terá a ganhar com mais jovens qualificados”.

De caminho perspetivou o futuro: “A nível interno, amanhã o IPCB tem que continuar a preparar o futuro. A revisão do Regulamento Jurídico das Instituições de Ensino Superior vai reforçar a autonomia das mesmas, permitindo que possam projetar e concretizar estratégias de médio e de longo prazo com diversificação da oferta formativa e definição e implementação de estratégias alinhadas



Ensino Magazine e a Associação de Futebol premiaram o mérito



Um brinde aos 45 anos do IPCB

com os desafios regionais, nacionais e europeus bem como com um ensino mais flexível e adaptável às mudanças tecnológicas e às necessidades do mercado de trabalho. Os tempos serão exigentes e o IPCB deverá escolher o regime organizacional mais promissor e adequado à sua realidade”.

Numa intervenção abrangente, António Fernandes sublinhou o papel que os autarcas da região, diplomados pelo IPCB, tiveram no território, dirigindo-se a António Luís Beites, Armino Jacinto, João Lobo, João Paulo Catarino, Luís Pereira e Ricardo Aires, que viriam a ser homenageados na cerimónia.

A constituição de um Pacto de Regime Regional pelo Ensino Superior no Território (interior) foi uma das mensagens deixadas pelo presidente do Conselho geral do IPCB.

João Carrega considera que é fundamental que toda a região esteja unida nesse propósito. “O contexto atual exige um Pacto que possibilite que as instituições de ensino superior possam ser reforçadas e se reforcem no seu conjunto”, começou por referir.

Um Pacto que, no seu entender, “permita mais parcerias entre instituições de ensino superior (universidades e politécnicos) - e o Politécnico de Castelo Branco tem um bom exemplo com a REDE A23 que integra os politécnicos da Guarda e Tomar - e que mantenham a autonomia de cada uma das instituições, mas que tragam vantagens competitivas para todas, seja através de candidaturas e projetos em conjunto, seja na oferta formativa aproveitando a possibilidade dos politécnicos ministrarem doutoramentos”. ■

LUÍS LOURES TOMOU POSSE NO POLITÉCNICO DE PORTALEGRE

“Alterações no acesso ao Superior acentuam desigualdades”

✚ O presidente do Politécnico de Portalegre, Luís Loures, considera que as alterações adotadas este ano para o concurso nacional de acesso ao ensino superior acentuam as desigualdades do país. Durante a tomada de posse para o seu segundo mandato, realizada no passado dia 22 de outubro, criticou o discurso político.

Luís Loures deu como exemplo duas medidas que prejudicam as instituições do interior do país. “Por um lado, a alteração ao modelo de acesso ao ensino superior, que este ano teve o impacto gravoso que todos conhecemos, com quebras no número de estudantes colocados através do Concurso Nacional de Acesso, que em algumas instituições atingiram os 30 e os 40%; Por outro, aos sucessivos despachos de vagas que não têm sido capazes de estancar o progressivo aumento de vagas em Lisboa e no Porto, acentuando ainda mais as desigualdades entre o litoral e o interior, a reboque de um conjunto de medidas travestidas de excelência e de qualidade, e que no final do dia vão servindo apenas para asfixiar ainda mais as instituições de menor dimensão”.

O também vice-presidente do Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos considera que “é preciso que quem se sinta em lugares de decisão perceba o conceito de relevância, perceba que as universidades são os seus alunos, e que se não tivermos alunos de nada nos valerá



A equipa que acompanha Luís Loures na presidência e nas escolas do IPPortalegre

ter uma investigação de excelência, incubadoras de ponta, ou mesmo os melhores modelos pedagógicos de ensino-aprendizagem”.

Numa intervenção dura e virada para o futuro, Luís Loures considerou que “de nada nos valem os sucessivos discursos e referências políticas ao extraordinário trabalho que os Politécnicos têm desenvolvido em prol da coesão territorial e do desenvolvimento do País; De nada nos valem os elogios públicos e as referências à relevância dos Politécnicos para a coesão territorial; De nada nos vale que se criem

ministérios e que se apresentem programas de governo onde a coesão territorial é referida mais de 20 vezes de forma reiterada e consecutiva, se depois se permite que se implementem medidas que funcionam como autênticos garrotes à sustentabilidade e ao desenvolvimento das instituições presentes nestes territórios, que quer se queira ou não, continuam a ser o principal contribuinte líquido da atratividade e da fixação de jovens no interior do país”.

“Para que possamos continuar a ser relevantes e contribuir para o desenvolvimento das nossas regiões e para a coesão

territorial, precisamos de estabilidade... precisamos de estudantes, precisamos de políticas que garantam a equidade, e precisamos que não se permita, que ano após ano se ampliem as desigualdades e se promovam medidas que liberalizem o crescimento de vagas nas grandes cidades! Somos à data o país que apresenta a maior concentração de vagas nas suas duas principais cidades. Só Lisboa e Porto representam hoje mais de 50% do número total de vagas que anualmente são disponibilizadas via Concurso nacional de Acesso. E é também por isso que importa destacar que, se a alteração da forma de ingresso via concurso nacional de acesso foi um duro golpe à sustentabilidade das instituições de ensino superior do interior do país, a liberalização do crescimento das vagas, ou a já alvitada eliminação dos numerus clausus, ditará, por asfixia, o fim de muitas destas instituições”, referiu Luís Loures.

Na cerimónia tomou posse a restante equipa da presidência, a saber: Fernando Rebola (vice-presidente); Maria José Ascensão, Artur Romão, Cristina Guerra, Paulo Ferreira, Miguel Serafim (pró-presidentes); Rute Santos, Helena Arco, João Alves e Valentim Realinho (como diretores, respetivamente, das escolas superiores de Biociências (Elvas), Saúde, Educação e ciências Sociais, e Tecnologia, Gestão e Design). ■

CENTRO ESPACIAL

Alunos de Portalegre foram à NASA

✚ Savannah Rosa e Paulo Campos, alunos do Politécnico de Portalegre foram premiados com uma semana imersiva no Centro Espacial da NASA, em Houston, em resultado da participação no Mars Challenge 2025.

A informação foi partilhada ao Ensino Magazine por aquela academia. Savannah Rosa, de Design de Animação, recebeu o prémio “Participante Destacado”, garantindo uma semana no Centro Espacial da NASA, em Houston. Paulo Campos, de Engenharia Informática, integrou a equipa vencedora da fase multi país, com uma solução para otimizar o aproveitamento da luz solar em Marte, tendo recebido prémio idêntico.

O Politécnico de Portalegre destacou-se com o projeto “Huglow”, um peluche emocional que simula o fogo, desenvolvido por alunas de Jornalismo e Comuni-



Os estudantes estiveram uma semana em Houston

cação, Design de Animação e Enfermagem, e que promove conforto e ligação emocional em ambientes extremos. Na fase da competição multi país participaram ainda estudantes de Engenharia Informática e de Administração de Publi-

cidade e Marketing do IPPortalegre.

“Estes resultados reforçam a capacidade dos alunos do Politécnico de Portalegre para inovar e enfrentar desafios globais em contextos internacionais, afirmando o talento, a criatividade e o impacto das

suas soluções para um futuro mais sustentável”, considera o Politécnico.

“Realizada em Madrid, esta iniciativa promovida pela Virtual Educa desafiou estudantes de várias áreas a integrar equipas internacionais, com o objetivo de criarem soluções inovadoras para a sobrevivência humana em Marte, que simultaneamente respondem aos grandes desafios da vida na Terra”, adianta a mesma nota enviada à nossa redação.

De referir que a competição Mars Challenge, sob o lema “No planet B. Just better plan.”, incentiva o desenvolvimento de projetos que não só visam preparar o futuro da exploração espacial, como também gerar avanços sustentáveis para o planeta, mostrando que as respostas para Marte podem transformar positivamente o nosso dia-a-dia. ■



INDUSTRIAL E DIGITAL

IPCA inaugura
campus do pensamento

✚ O Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) é parceiro do Campus do Pensamento Industrial e Digital, um projeto inovador inaugurado em Vila Verde, que tem como objetivo aproximar o ensino da indústria, promovendo uma formação mais completa que alia conhecimento técnico, criatividade e humanidades.

O projeto resulta de uma parceria entre o Grupo DST, a EPATV e o IPCA. A inauguração, que contou

com a presença do ministro da Educação Fernando Alexandre, incluiu a abertura da Escola Industrial DST. A Presidente do IPCA, Maria José Fernandes, sublinhou a disponibilidade do Politécnico para trabalhar com as empresas e municípios.

A proximidade do Campus ao Polo do IPCA de Vila Verde, onde estudam cerca de 350 estudantes, facilita a progressão dos estudantes do ensino profissional para o ensino superior. ■



POLITÉCNICO DO CÁVADO E DO AVE

Novo Doutoramento
vai avançar

✚ A Escola Superior de Design do Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA) acaba de ver aprovado o novo Doutoramento em Design em Tecnologias Digitais, cujas inscrições estão abertas até 11 de novembro. Aprovado pela A3ES por seis anos, tem como objetivo proporcionar competências e autonomia em I&D aplicada a problemas reais no domínio do Design em Tecnologias Digitais.

A nova formação permitirá desenvolver soluções alinhadas com as necessidades regionais, com uma forte ligação ao tecido empresarial e ecossistemas de I&D+i. É diferenciador por integrar temáticas emergentes como o design de comunicação em media digitais, design generativo e automação ciber-física. A estratégia promove a consolidação da área do Design através de sinergias com a área da Tecnologia. ■

Publicidade

Valdemar Rua
ADVOGADO

Av. Gen. Humberto Delgado,
n.º 70 - 1.º - 6000 CASTELO BRANCO

Telefone: 272 321 782
(chamada para a rede fixa nacional)

PARA PRESIDENTE DO IPCA

Alexandra Malheiro eleita

✚ Alexandra Malheiro foi eleita, no dia 10 de novembro, presidente do Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), sucedendo a Maria José Fernandes, a atual presidente que termina um ciclo de dois mandatos à frente da instituição.

Sob o lema "Identidade e Compromisso", a candidatura foi eleita, com 19 votos favoráveis, pelos membros do Conselho Geral do IPCA.

A tomada de posse decorrerá no próximo dia 19 de dezembro, no Campus do IPCA, em Barcelos, durante a Sessão Solene do Dia do IPCA.

Em informação enviada ao Ensino Magazine, o IPCA revela que Alexandra Malheiro é Professora Coordenadora e Diretora da Escola Superior de Hotelaria e Turismo do IPCA. É titular do grau de doutor em Marketing e Estratégia e é li-

Alexandra Malheiro toma posse em dezembro

cenciada e mestre em Gestão de Empresas.

Com ligação ao IPCA desde o ano de 1998, Alexandra Malheiro tem um percurso académico con-

solidado e com reconhecimento institucional, destacando-se a sua experiência em cargos de gestão, na docência e na investigação nas áreas de marketing e turismo. ■



IPCA e Ordem dos Contabilistas Certificados juntos pelo Anuário

MARIA JOSÉ FERNANDES COORDENOU O ESTUDO

IPCA mostra Anuário

✚ A presidente do Instituto Politécnico do Cávado e do Ave (IPCA), Maria José Fernandes, apresentou, a 7 de novembro, no Porto, a 21.ª edição do Anuário Financeiro dos Municípios Portugueses. Aquele estudo, coordenado por si e desenvolvido pelo Centro de Investigação em Contabilidade e Fiscalidade do IPCA (CICF/IPCA), é um projeto profundamente ligado ao IPCA, idealizado pelo antigo presidente João Carva-

lho, já falecido. A apresentação integrou uma conferência promovida pela OCC, dedicada à transferência de competências para o poder local.

Na sessão que decorreu no auditório da OCC, Maria José Fernandes destacou as principais conclusões do estudo, que analisa os resultados dos 308 municípios portugueses e compara a sua evolução na última década.

De acordo com o Anuário 2024,

os concelhos com melhor desempenho financeiro são Sintra (grande dimensão), Abrantes (média) e Óbidos (pequena). Apenas 28% dos municípios atingem níveis considerados satisfatórios de eficácia e eficiência financeira.

O estudo revela ainda que Faro, Lisboa e a Região Autónoma da Madeira são os territórios com maior número de câmaras bem classificadas. ■

ÉTICA EMPRESARIAL

Três prémios para Setúbal

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) foi distinguido com o Prémio Estratégia Responsabilidade Social e Sustentabilidade pela Associação Portuguesa de Ética Empresarial (APEE), tendo-se tornado a primeira instituição de Ensino Superior a receber aquele galardão.

A instituição setubalense conquistou ainda dois prémios adicionais que reconhecem boas práticas nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), o Prémio Gold (ODS 15: Proteger a Vida Terrestre), pelo projeto de criação de um bosque mediterrânico usando o método Miyawaki, e o Prémio Silver (ODS 4: Educação de Qualidade), pelo projeto IPS Sustentável, que promove a aquisição de conhecimentos para o desenvolvimento sustentável.

A presidente do IPS, Ângela Lemos, referiu que as distinções representam o reconhecimento do trabalho consistente da comunidade académica e dos parceiros. Receber o Prémio Estratégia é um sinal de que a integração da sustentabilidade em



Ângela Lemos e Carlos Mata receberam os prémios

todas as dimensões institucionais é sólida e coerente.

Promovidos pela APEE desde 2015, os prémios RPRSS distinguem a implementação de políticas e modelos de boa go-

vernação em organizações dos setores público e privado, com e sem fins lucrativos, que criam valor e contribuem ativamente para o desenvolvimento sustentável. ■

FINANCIADA PELA EU

IPS com mais presença em Angola

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) reforçou o seu papel como parceiro técnico no projeto Envolver, focado no desenvolvimento do ecossistema empresarial angolano, financiado pela União Europeia e implementado pelo INAPEM de Angola. Acabado o projeto, a 27 de outubro, em Luanda, foi garantida a sua continuidade, valorizando o papel do IPS, que foi decisivo no desenho e execução da componente técnica e metodológica.

Com a duração de quatro anos, a iniciativa contribuiu decisivamente para o fortalecimento empresarial. Mais de três mil recursos humanos foram capacitados. O IPS desenvolveu ferramentas digitais, concebeu módulos formativos, apoiou a Rede Nacional de Incubadoras (RNI) e criou uma pós-graduação.

O projeto impulsionou ainda a criação do Centro do Saber, uma plataforma digital gratuita de conteúdos formativos e ferra-



mentas de planeamento empresarial, e contribuiu para a regulamentação e operacionalização da Rede Nacional de Incubadoras (RNI), elemento estruturante do ecossistema empreendedor angolano. Na sua fase final, o Envolver implementou um projeto-piloto do Programa de Apoio Financeiro (PAF), envolvendo 13 incubadoras, 30 projetos empresariais e 17 candidaturas de financiamento, validando o mode-

lo de acompanhamento e análise de risco desenvolvido.

O sucesso alcançado abriu caminho à continuidade da iniciativa sob a designação 'Envolver+', financiada pela União Europeia, que integra o IPS na qualidade de especialista que se centrará na formalização da Rede Nacional de Incubadoras, na consolidação do modelo de apoio criado e na sua implementação alargada em todo o território angolano. ■



POLITÉCNICO DE SETÚBAL

Doente crítico em congresso

✚ A Associação Portuguesa de Enfermeiros (APE), em parceria com o Politécnico de Setúbal (IPS), através da sua Escola Superior de Saúde, promoveu mais uma edição do Congresso Internacional do Doente Crítico. A iniciativa juntou, entre 6 e 8 de novembro no IPS, cerca de 300 enfermeiros e outros profissionais de saúde.

O encontro proporcionou "oportunidades de reflexão, atualização e partilha de conhecimento científico sobre os cuidados ao doente crítico, contando com os contributos de peritos e profissionais ligados à prática clínica e ao contexto académico", diz o IPS em nota enviada ao Ensino Magazine.

A gestão de recursos e a resiliência das equipas em contexto crítico, os avanços tecnológicos e a inovação nos cuidados intensivos, bem como a humanização e ética no acompanhamento do doente crítico e da família, foram alguns dos desafios abordados nesta edição, que coincidiu com um contexto particularmente exigente para o setor da Saúde em Portugal.

Com a participação de oradores provenientes de Portugal, Espanha e Holanda, o encontro científico assegurou uma abordagem comparativa e enriquecida sobre práticas e modelos de organização dos cuidados ao doente crítico. ■

LITERACIA FINANCEIRA EM 33 ESCOLAS

Setúbal ensina a poupar

✚ O Politécnico de Setúbal (IPS) é parceiro da iniciativa nacional 'Educar para a Cidadania: Poupar, um Compromisso com o Futuro', uma ação, promovida pelo Governo, que visa a promoção da literacia financeira junto dos alunos do Ensino Básico e Secundário.

O primeiro momento decorreu a 31 de outubro, Dia Mundial da Poupança. O IPS participa através da Escola Su-

perior de Ciências Empresariais (ESCE), mobilizando mais de 30 estudantes e 13 docentes. Serão dinamizadas 54 sessões em 33 escolas dos distritos de Setúbal e Lisboa.

O objetivo é trabalhar competências como saber gerir dinheiro e fazer escolhas conscientes. A iniciativa é promovida pelo Ministério da Educação em parceria com as Autoridades de Supervisão Financeira. ■

Publicidade

WORKJUNIOR.COM

papelaria × centro de cópias × loja académica



☎ 272.342.16* @ loja@workjunior.com facebook.com/workjunior
📍 rua Dr. Jorge Seabra, n.º 14 loja I - 6000-216 Castelo Branco

* chamada para a rede fixa nacional



PROGRAMA TRILHOS

Estudantes distinguidos

✚ O Politécnico de Coimbra (IPC) distinguiu nove estudantes que se destacaram no Programa Trilhos – Ativa o Teu Futuro, referente ao ano letivo 2024/25. A cerimónia, realizada a 16 de outubro, premiou os participantes que completaram o maior número de atividades.

O Trilhos é um programa focado no desenvolvimento de competências transversais que reforcem a empregabilidade dos estudantes e recém-diplomados.

As atividades incluem workshops sobre curriculum vitae e entrevistas de emprego, mas também mentoria e job shadowing.

Cândida Malça, presidente do IPC, felicitou os estudantes pela resiliência, realçando que a aquisição de novas competências distingue os currículos no mercado de trabalho. O Programa tem-se afirmado como uma iniciativa de referência na preparação para o mercado de trabalho. ■



DOUTORAMENTO EUROPEU

Politécnico de Coimbra está acreditado

✚ O Instituto Politécnico de Coimbra (IPC) é a única instituição portuguesa a integrar o doutoramento europeu em Ciência, Tecnologia e Biotecnologia Agroalimentar, curso acreditado pela A3ES por seis anos sem restrições, que visa formar investigadores para a transição verde no setor agroalimentar.

O programa insere-se na UNIGreen – The Green European University, que reúne instituições de oito países focadas em agricultura sustentável e biotecnologia verde, sob coordenação académica da Universidade de Modena e

Reggio Emilia (Itália). O doutoramento, com duração de três anos e lecionado em inglês em regime híbrido, exige mobilidade internacional obrigatória.

Cândida Malça, presidente do IPC, considera que a acreditação é um reconhecimento do trabalho sólido e da prioridade dada à sustentabilidade. O setor agroalimentar é responsável por cerca de 8,1 mil milhões de euros em exportações portuguesas em 2024. Os estudantes serão formados para a inovação científica, sustentabilidade ambiental e segurança alimentar. ■



ENCONTRO DE 2026 EM COIMBRA

Coimbra reforça aliança UNIGreen

✚ O Politécnico de Coimbra (IPC) será o anfitrião do próximo 'Annual Summit da UNIGreen' em fevereiro de 2026, dando assim um passo importante no reforço da sua posição naquela que é a primeira universidade europeia no campo da agricultura sustentável e biotecnologia.

O anúncio foi feito no terceiro

encontro anual do Centro Internacional Conjunto da Universidade Europeia Verde (UNIGreen), que decorreu entre 28 e 30 de outubro, na Universidade Agrícola de Plovdiv, Bulgária e juntou cerca de cem representantes das oito instituições parceiras.

O objetivo foi avaliar o progresso, consolidar resultados e

definir a estratégia conjunta para o próximo ano. O encontro permitiu a realização de reuniões dos órgãos de gestão e de grupos de trabalho. Cândida Malça afirmou que o encontro foi um marco para a aliança, destacando o trabalho realizado na oferta formativa conjunta, seminários e projetos de investigação. ■



CÂNDIDA MALÇA REALÇA RENOVAÇÃO

Novos dirigentes no IPCoimbra

✚ A presidência do Politécnico de Coimbra (IPC) conta com quatro novos dirigentes nos Serviços da Presidência, casos de Rui Amaro (vice-presidente para o Património e Infraestruturas), António Carvalho (administrador dos Serviços de Ação Social), Sónia Costa (pró-presidente para a área de Compliance, Igualdade e Empreendedorismo Social) e Ricardo Moura (pró-presidente para

a área de Gestão das Infraestruturas Tecnológicas).

Na tomada de posse, que decorreu a 16 de outubro, a presidente da instituição, Cândida Malça, afirmou que este é um momento de "renovação, compromisso e confiança". Destacou ainda que os novos dirigentes vêm colmatar dificuldades de organização. O vice-Presidente para o Património terá um papel

determinante na preparação de projetos para a canalização dos fundos do PRR. Outros objetivos incluem a revitalização dos Serviços de Ação Social e a modernização tecnológica.

Cândida Malça sublinhou que os dois novos pró-presidentes, uma investigadora e um trabalhador não docente, representam a diversidade e complementaridade da Presidência. ■



O jogo foi apresentado no IPL

CIÊNCIA E INVESTIGAÇÃO

Politécnico de Lisboa cria jogo de tabuleiro inovador

✚ O Politécnico de Lisboa (IPL) acaba de lançar um jogo de tabuleiro inovador sobre Técnicas de Laboratório e Reatividade Química: Gamificação da Educação em Química Orgânica. Ao Ensino Magazine o Politécnico explica que “o projeto QORGame traduz a interligação entre investigação científica e inovação pedagógica no ensino superior. Foi desenvolvido e coordenado por Mário Gomes, com a colaboração dos investigadores João Avó e Carina Crucho”.

O jogo, apresentado pelos docentes João Avó e Carina Crucho, “transforma a aprendizagem da Química Orgânica numa aventura lúdica e interativa,

inspirada em jogos de fantasia como Dungeons & Dragons. Os estudantes assumem papéis e enfrentam desafios científicos em equipa, explorando conceitos de identificação de compostos, reações químicas e técnicas laboratoriais de forma envolvente”, revela a instituição.

António Belo, presidente do IPL, lembra que esta “é a primeira vez que lançamos um jogo como resultado de um projeto de investigação. Este trabalho mostra uma forma criativa de olhar para a ciência e de articular o ensino com a investigação, revelando a capacidade de inovar e de gerar novos tipos de resultados científicos”.

O jogo, desenvolvido no âmbito da 9.ª edição do IDI&CA – Programa de Incentivo à Investigação, Desenvolvimento, Inovação e Criação Artística do Politécnico de Lisboa, tem no entender de António Belo “um caráter pioneiro”. Também o vice-presidente da instituição, Ricardo Pinheiro realçou a importância da diversidade e da liberdade científica: “Num tempo em que se tende a medir a investigação apenas por indicadores de rentabilidade económica, é essencial reconhecer o valor de projetos como este, que aproximam a ciência do ensino e contribuem para metodologias inovadoras”, pode ler-se na mesma informação. ■

CAMPEONATOS UNIVERSITÁRIOS

Politécnico de Lisboa conquista cinco medalhas

✚ O Politécnico de Lisboa conquistou cinco medalhas no Campeonato Nacional Universitário de Judo 2025/2026, realizado recentemente em Aveiro, sob a organização da Federação Portuguesa de Judo (FPI) e da Federação Académica do Desporto Universitário (FADU).

De acordo com o IPL, Luísa Pereira dos Santos, estudante de Artes Visuais e Tecnologias da Escola Superior de Educação de Lisboa (ESELx), obteve o 2.º lugar na prova de <78 kg; Teresa Trindade, estudante de Gestão do Instituto Superior de Contabilidade e Administração de Lisboa (ISCAL) conquistou o 2.º lugar na categoria de <57 kg; Maria José da Silva Rodrigues, estudante de Imagem Médica e Radioterapia



da Escola Superior de Saúde de Lisboa (ESSL) alcançou o 3.º lugar na categoria de <52 kg; João Dias, estudante de Engenharia Civil no Instituto Superior de Engenharia de Lisboa (ISEL), ficou em 3.º lugar na categoria de <81 kg; e Daniel Viegas obteve o 3.º lugar na categoria de <60 kg.

Citado na informação partilhada com o Ensino Magazine,

Jaden Gomes, presidente da FAIPL, refere que as medalhas conquistadas refletem a dedicação individual de cada atleta e a força coletiva da nossa comunidade académica. A FAIPL vai continuar a promover o desporto universitário como um exemplo de excelência, resiliência e fair play”, referiu, a propósito da distinção alcançada pelos estudantes. ■



ESTUDANTES

IPL e Federação assinam acordo de cooperação

✚ O Politécnico de Lisboa (IPL), a Federação Académica do Instituto Politécnico de Lisboa (FAIPL) e as Associações de Estudantes das escolas do IPL acabam de assinar um Protocolo de Cooperação. O acordo estabelece o quadro de apoio institucional, financeiro e logístico ao associativismo estudantil no seio da instituição assegurando os meios necessários ao bom funcionamento e à realização de atividades de caráter académico, social, cultural, desportivo e científico.

O protocolo assinado por António Belo, presidente do Politécnico de Lisboa, Jaden Gomes, presidente da FAIPL, e por todos os presiden-

tes das Associações de Estudantes presentes -, reforça o compromisso conjunto com a valorização do movimento estudantil, reconhecendo o papel essencial das Associações e da Federação na representação, integração e dinamização da comunidade académica.

A assinatura deste acordo representa um marco no reforço da cooperação entre o Politécnico de Lisboa, a FAIPL e as Associações de Estudantes, ao consolidar o compromisso partilhado com a promoção da participação estudantil, o fortalecimento do associativismo e a valorização da vida académica em todas as escolas do IPL. ■



FOTOGRAFIA NO IPL

Catarina Chendo ganha concurso

✚ Catarina Alves Chendo, estudante da Escola Superior de Saúde de Lisboa, é a vencedora da 6.ª edição do Prémio de Fotografia e Exposição #Erasmusdays, disse ao Ensino Magazine o Politécnico de Lisboa (IPL).

A aluna venceu o concurso com a fotografia intitulada “Manarola, um postal das Cinque Terre”, captada em Itália, Manarola (Cinque Terre, Ligúria). A imagem foi escolhida entre as 101 fotos de 29 candidaturas apresentadas a concurso. O prémio insere-se na iniciativa europeia #Erasmusdays, cujo objetivo é promover o Programa Erasmus+ em todo o mundo.

O júri constituído pela vice-presidente do IPL, Cristina Borges Azevedo, (que preside) e pelos vogais Cristina Marques, coordena-

nadora do Gabinete de Relações Internacionais e Mobilidade Académica, Vanessa de Sousa Glória, coordenadora do Gabinete de Comunicação e Imagem do IPL e Paulo Andrade, professor de Fotografia e Especialista da Escola Superior de Educação de Lisboa, definiu a seriação dos candidatos, atribuindo a classificação de acordo com a narrativa, temática, originalidade e qualidade de cada fotografia.

Foram ainda atribuídas menções honrosas aos estudantes Maria Margarida Ribeiro (ESSL), Luísa Sampaio (ISEL) e António Lavadinho Prata (ESCS). Estas imagens, e outras 27 selecionadas pelo júri, vão estar patentes no Espaço Artes do Politécnico de Lisboa, a partir do dia 20 novembro. ■



LITERACIA FINANCEIRA EM 17 ESCOLAS IPLeia alcança 3600 alunos

✚ Cerca de 50 estudantes e docentes do Politécnico de Leiria (IPLeia) dinamizaram palestras de literacia financeira em 17 escolas do ensino básico e secundário. A iniciativa, sob o mote ‘Educar para a Cidadania: Poupar, um Compromisso com o Futuro’, assinalou o Dia Mundial da Poupança, a 31 de outubro. A ação chegou a cerca de 3600 alunos dos distritos de Leiria, Santarém e Castelo Branco.

O objetivo principal foi apoiar os jovens a gerir dinheiro, compreender decisões económicas e fazer escolhas conscientes. “Com esta iniciativa, contribuímos para formar cidadãos mais informados, responsáveis, conscientes das suas escolhas e mais preparados

estarão para tomar decisões equilibradas e sustentáveis ao longo da vida”, afirma Lígia Febra, coordenadora do Departamento de Gestão e Economia da ESTG.

A atividade foi promovida no âmbito de uma iniciativa do Ministério da Educação, Ciência e Inovação, em parceria com o Banco de Portugal, Comissão de Mercado de Valores Mobiliários e Autoridade de Supervisão de Seguros e de Fundos de Pensões, que desafiou as instituições de ensino superior a juntarem estudantes e docentes, de áreas como a economia, gestão, finanças, contabilidade e cidadania, para promoverem o tema da poupança no ensino básico e secundário. ■

IPLEIRIA INTEGROU ESTUDO NACIONAL Descarbonização exige equilíbrio

✚ O cumprimento das metas europeias de descarbonização dos transportes exige uma estratégia equilibrada, revela o estudo ‘Combustíveis de Baixo Carbono – Perspetivas para 2030’, do qual o Instituto Politécnico de Leiria (IPLeia) é parceiro. O estudo, apresentado em Lisboa, a 7 de outubro, aponta que Portugal tem condições para cumprir as metas, mas o sucesso depende de um equilíbrio entre eletrificação, biocombustíveis avançados e combustíveis renováveis de origem não biológica (RFNBOs). Luís Serrano, professor e investigador do IPLeia, sublinha que os combustíveis de baixo carbono são essenciais para a neutralidade carbónica do setor até 2050.

A equipa do IPLeia liderou os capítulos focados no potencial de descarbonização e na identificação de caminhos e implicações no transporte rodovi-



ário. A equipa analisou a frota, consumos e estimativas para 2030, que indicam um aumento previsível das necessidades de combustíveis líquidos de 12% face a 2023. O estudo demonstra a clara necessidade de substituir combustíveis fósseis. ■



Os colaboradores com 25 anos na instituição foram distinguidos

ABERTURA SOLENE DO ANO ACADÉMICO 2025/2026

Leiria atinge 15 mil estudantes e quer ser Universidade do Oeste

✚ O Instituto Politécnico de Leiria (IPLeia) matriculou 5.125 novos estudantes no ano letivo 2025/2026, mais 340 que no ano anterior, e prevê alcançar este ano os 15 mil estudantes matriculados. Os números são do presidente Carlos Rabadão, que os adiantou na sessão solene de abertura do ano académico, a 5 de novembro, a qual assinalou o 45.º aniversário da instituição e onde o Ensino Magazine atribuiu uma bolsa de mérito académico a um dos melhores alunos da instituição e uma salva de mérito ao IPLeia.

Este ano, a instituição recebeu o maior número de novos estudantes de sempre. Carlos Rabadão recordou a formalização, em abril, do pedido de transformação em Universidade de Leiria e Oeste. A futura universidade será pública, ligada ao território e orientada para o desenvolvimento regional. No entender daquele responsável a nova Universidade será um “ativo estratégico para o país”, que contribuirá para a “coesão e a inclusão. A importância desta nova universidade vai além da dimensão regional. O compromisso com o território reforça também a nossa missão nacional: promover a coesão, a inclusão e o progresso coletivo através do conhecimento. E a futura Universidade de Leiria e Oeste representará também um ativo estratégico para o país, reforçando o sistema público de ensino superior e contribuindo para uma rede universitária mais equilibrada e coesa”, adiantou o dirigente.

Para Carlos Rabadão, a criação de uma universidade “plena e de fronteira, capaz de potenciar



O ministro elogiou a academia



Rafael Mendes recebeu a Bolsa Ensino Magazine

a produção e a aplicação do conhecimento”, irá afirmar o “território como um polo de talento, inovação e desenvolvimento sustentável, com relevância nacional e projeção europeia”

O ministro Fernando Alexandre elogiou o Politécnico pela sua história, destacando a forte articulação com o território. O presidente do Conselho Geral, José Bulas Cruz, afirmou que o IPLeia e a região estão unidos na ambição de transformação. A cerimónia incluiu a atribuição de títulos honoríficos e a homenagem a 63 colaboradores.

O ano letivo 2025/2026 fica

ainda marcado pelo nascimento da Associação Académica do Instituto Politécnico de Leiria (AAIPLeia), uma estrutura que nasce da união das associações de estudantes e será a voz única e forte dos estudantes do IPLeia.

O presidente da Comissão Instaladora, Joel Rodrigues, afirmou que a criação da AAIPLeia é um “sonho antigo” e um sinal de maturidade da comunidade estudantil. Joel Rodrigues sublinhou que a Associação visa garantir que a voz dos estudantes é ouvida no processo de transformação do Politécnico em Universidade. ■

EM com Lusa



O Politécnico de Santarém esteve em destaque

INTERNACIONALIZAÇÃO

IPSantarém mostra inovação na Web Summit

✚ O Politécnico de Santarém participou, de forma ativa, na última edição da Web Summit, que decorreu em Lisboa, de 10 a 13 de novembro. O evento foi aproveitado pela instituição de ensino portuguesa para apresentar algumas das inovações desenvolvidas pela academia.

A presença do Politécnico de Santarém, em sintonia com a Rede Académica Internacional da Lusofonia, constituiu, no entender do presidente do Politécnico de Santarém, João Moutão, uma mais-valia para a instituição. O evento mundial juntou mais de 900 oradores,

2500 startups, mil investidores e de 70 mil participantes, e teve como tema em destaque a inteligência artificial (IA).

João Samartinho, pró-presidente do IPSantarém, explica que a participação daquela Rede permitiu também “levar a língua portuguesa, uma língua da ciência, tecnologia e cultura ao evento”.

Rogério Palmeiro, coordenador do Gabinete de Empreendedorismo, Empregabilidade e Alumni do IPSantarém, adianta que a participação na Web Summit “mostrou a força que temos na área do empreendedorismo e da inovação, bem

como o trabalho que fazemos com as nossas empresas, potenciando, dinamizando e ajudando a reter o talento no nosso território”.

Entre os temas chave da edição deste ano estiveram a programação baseada em “vibe coding”, que usa a IA para gerar código, em que será abordado se esse é o próximo grande salto ou a morte da programação e quem controla a IA e quem recebe.

À medida que os modelos de IA são treinados com conteúdos “online”, a disputa pelo acesso e pelo lucro intensifica-se, refere a Web Summit. ■

ALIANÇA EUROPEIA REÚNE NA ALEMANHA

Politécnico de Santarém lidera Congresso

✚ A Universidade Europeia ACE²-EU, liderada pelo Politécnico de Santarém, organizou o seu 1º Congresso Anual entre 22 e 24 de outubro de 2025, na Technische Hochschule Ingolstadt, na Alemanha, onde reuniu estudantes, colaboradores, investigadores e dirigentes das nove universidades parceiras.

O Congresso acolheu as principais reuniões de governação, incluindo os Conselhos Consultivos de Estudantes, Colaboradores e Parceiros Externos. O coordenador da ACE²-EU e Presidente do Politécnico de Santarém, João Moutão, destacou que o evento demonstrou a capacidade do Politécnico para liderar projetos de vanguarda.

Em simultâneo, realizou-se o 1º Festival Cultural Kaleidoscope,



uma celebração da diversidade cultural. A ACE²-EU (Applied, Connected, Entrepreneurial and Engaged European University) é uma aliança que visa promover a inovação, a colaboração e o desenvolvimento de competências no ensino superior.

A Applied, Connected, Entrepreneurial and Engaged European University (ACE²-EU) é uma

aliança universitária europeia, liderada pelo Politécnico de Santarém, que visa transformar o ensino superior, promovendo a inovação, a colaboração e o desenvolvimento de competências adaptáveis nos estudantes. A Aliança mantém o seu foco nos desafios futuros através da educação, inovação e envolvimento comunitário. ■



A poupança foi às escolas

LITERACIA FINANCEIRA

ESGIN leva contas aos mais novos

✚ A Escola Superior de Gestão do Instituto Politécnico de Castelo Branco (ESGIN) assinalou o Dia Mundial da Poupança com um programa intensivo de literacia financeira juntos dos estudantes das escolas básicas e secundárias de Belmonte, Fundão, Alpedrinha, Idanha-a-Nova, Castelo Branco (Agrupamento Nuno Álvares) e Oleiros.

A equipa de docentes que integrou e participou nas atividades do Dia Mundial da Poupança foi composta por Luís Farinha (ponto focal), Ana Cruz, António Franco, António Gaiola e Carlos Sampaio. As sessões, além dos docentes, envolveram estudantes das licenciaturas e do Mestrado em Gestão de Empresas (MGE), e abordaram orçamento pessoal, poupança e planeamento financeiro, com me-

todologias participativas e exercícios práticos orientados para decisões de consumo responsáveis.

A iniciativa foi concretizada no âmbito da iniciativa nacional “Educar para a Cidadania: Poupar, um Compromisso com o Futuro”, promovida pelo Ministério da Educação, Ciência e Inovação, em parceria com o Banco de Portugal, a Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) e a Autoridade de Supervisão de Seguros e Fundos de Pensões (ASF).

O projeto terá desenvolvimento contínuo ao longo do ano letivo, com novas sessões, oficinas e desafios práticos nas escolas da região, reforçando a ligação entre ensino superior, escolas e comunidade e promovendo cidadania económica e inclusão financeira. ■

ESTUDO DO POLITÉCNICO DE COIMBRA

Três em 10 crianças têm problemas

✚ Um estudo da Escola Superior de Tecnologia da Saúde de Coimbra (ESTeSC-IPC) revelou que 29% das crianças apresentam problemas audiológicos à entrada para o 1.º Ciclo do Ensino Básico. Os dados, publicados na revista Audiology Research, resultam de rastreios audiológicos realizados durante dezanove anos em 1068 crianças de 5 a 6 anos.

Margarida Serrano, coordenadora do estudo, explica que a prevalência de alterações auditivas quase duplica em idade pré-escolar, podendo manifestar-se como perda de audição ou sensação de “som abafado”. Estas disfunções podem ter um impacto negativo na aprendizagem da leitura e escrita.

As ocorrências mais frequentes foram alterações no timpanograma (avaliação do ouvido médio), regis-



Claudia Reis e Margarida Serrano

tadas em 29% das crianças. Cerca de 91% das crianças com desvios foram encaminhadas para avaliação hospitalar formal.

A ESTeSC-IPC colabora anualmente desde 2007 com a associação Coração Delta, realizando três tipos de avaliações: otoscopia, timpanograma e rastreio de audição. O papel do audiologista é fundamental para detetar estes problemas que comprometem o desempenho académico. ■



ABERTURA DA CONFERÊNCIA SER 65+ IPG convida seniores para estudar

✚ O presidente do Instituto Politécnico da Guarda (IPG), Joaquim Brigas, desafiou os seniores da região a voltarem a estudar e a matricularem-se em cursos de licenciatura e mestrado, um convite foi feito na abertura da Conferência SER 65+, dedicada ao envelhecimento ativo e saudável.

O IPG anunciou a criação do Gabinete de Apoio ao Estudante Sénior para acompanhar os interessados. O Gabinete irá apoiar na escolha da área de formação, reconhecimento de competências e formalização da inscrição.

Joaquim Brigas sublinhou que os seniores, com “tranquilidade económica” e capacidade intelectual, têm uma oportunidade ímpar para retomar ou iniciar a formação académica. A instituição criará as figuras de “tutores” e “mentores” para que estes estudantes possam apoiar os colegas mais novos, promovendo o “produtivo convívio intergeracional”.

A Conferência SER 65+ reúne especialistas de Portugal e Espanha para debater estratégias de envelhecimento ativo em regiões de baixa densidade. ■



ADT4BLUE FOCADO NO ATLÂNTICO IPGuarda coordena nova fase europeia

✚ O Politécnico da Guarda (IPG) coordena a terceira open call do ADT4Blue, um projeto europeu que visa impulsionar a inovação tecnológica e a sustentabilidade no setor marítimo. O consórcio liderado pelo IPG é cofinanciado pelo programa ‘Interreg Atlantic Area’ com 3,1 milhões de euros.

A terceira open call lançará projetos para o desenvolvimento de soluções digitais avançadas, sendo que dois desafios estratégicos já conhecidos são, o de reduzir a bioincrustação no casco das embarcações, e criar ferramentas digitais para comunidades piscatórias, para aceder a dados

críticos, como condições meteorológicas, cardumes, preços de pescado.

Joaquim Brigas, presidente da instituição, salienta que esta fase do projeto evidencia o compromisso em promover soluções digitais para a sustentabilidade marítima e a valorização das comunidades costeiras. O programa de aceleração selecionará 30 a 40 projetos, oferecendo mentoria e acesso a financiamento. A terceira e última open call será lançada no final de outubro, com candidaturas abertas até 31 de dezembro. O consórcio reúne 13 parceiros. ■



O auto de consignação está assinado

INVESTIMENTO DE 5 MILHÕES IPG com nova residência

✚ O Instituto Politécnico da Guarda (IPG) consignou a empreitada da construção da sua nova residência de estudantes do campus da Guarda, que terá 152 camas e representa um investimento de cinco milhões de euros e ficará concluída em setembro de 2026. O presidente do IPG, Joaquim Brigas, considerou este um “dia histórico”, após a instituição ter “vencido muitos obstáculos” para conseguir

o financiamento total.

O Politécnico da Guarda teve de lutar para que a Agência Erasmus+ reconhecesse o seu direito a ser financiado pelo PRR. Inicialmente, em setembro de 2024, a residência foi excluída do financiamento, e depois apenas lhe foram atribuídos 2,5 milhões de euros. Após reclamações, o IPG foi informado, em junho deste ano, que a residência seria fi-

nanciada com os valores máximos previstos por lei, totalizando 4.905.096,62 euros, quase o dobro do montante inicial.

A nova residência visa alojar estudantes que não conseguem suportar os custos do arrendamento local. O IPG tem também aprovada uma residência em Seia, com 100 camas, resultante da reconversão de uma antiga fábrica. ■



A boa disposição esteve presente no Politécnico da Guarda

REDE DE UNIVERSIDADES UNITA reúne na Guarda

✚ O Politécnico da Guarda (IPG), membro de pleno direito da aliança de universidades UNITA – Universitat Montium desde 2023, recebeu a 28 e 29 de outubro o encontro denominado ‘UNITA Work Package 2 Staff Week and Annual Meeting’, para consolidar uma comunidade europeia, multilingue e inclusiva.

Na reunião de trabalho foram definidas modalidades de coopera-

ção, investigação científica e transmissão de conhecimento. A UNITA é composta por instituições de Espanha, França, Itália, Roménia, Suíça e Ucrânia, localizadas em zonas transfronteiriças e de montanha.

O presidente do IPG, Joaquim Brigas, afirma que a instituição considera tarefas nas áreas da política linguística, intercompreensão e promoção da cidadania europeia. Além disso, já tem um mestrado

conjunto (dupla titulação) em Sistemas de Informação Geográfica com a Universidade de Timisoara, Roménia, e prepara outros graus conjuntos.

A iniciativa visa a construção de um joint degree aprovado a nível europeu. A Guarda será a sede da reunião anual da direção em março de 2026, para debater a passagem do estatuto de Aliança a Confederação. ■

POLITÉCNICO DE BEJA ASSINALOU 46 ANOS

“IPBeja está robusto e maduro”

✚ “Aos 46 anos, o IPBeja já não vive apenas da ousadia própria da juventude. Vive da solidez das escolhas feitas, da maturidade construída e da clareza dos seus propósitos. Somos hoje uma instituição mais madura, mais robusta e mais preparada para os desafios que se nos colocam. Uma instituição com raízes firmes, mas com o olhar permanentemente voltado para o futuro”. Foi desta forma que a presidente do Politécnico de Beja, Maria de Fátima Carvalho iniciou a sua intervenção na sessão solene dos 46 anos daquela academia.

Na cerimónia em que o Ensino Magazine entregou duas bolsas de mérito académico a dois dos seus melhores estudantes, a presidente do IPBeja aproveitou para fazer um balanço dos quatro anos em que exerce o cargo. Uma das iniciativas que marca o mandato foi a construção da nova residência de estudantes, com mais de 503 camas, a maior edificada no país. “Oferecemos condições modernas e acessíveis, reforçando a inclusão e a qualidade de vida estudantil. Esta infraestrutura constitui um investimento estratégico e um contributo concreto para a coesão territorial e fixação de jovens qualificados no Alentejo”, realçou.

Nos últimos quatro anos, a presidente afirma ter enfrentado “desafios relevantes, mas alcançámos também metas que muito nos orgulham (...). No domínio da organização, da governação e das infraestruturas, este mandato foi marcado por progressos significativos. Reestruturámos os serviços centrais, apostámos na modernização de salas e espaços formativos e criámos novas salas de inovação pedagógica, com vista a reforçar a qualidade e a inovação do ensino. Melhorámos os equipamentos e infraestruturas de apoio aos estudantes e otimizámos os sistemas de decisão e comunicação interna”.

Na sessão que teve como oradora Leonor Beleza, presidente da Fundação Champalimaud, a presidente do IPBeja falou ainda “da criação de um chatbot institucional e da implementação do Balcão Único são apenas dois exemplos de como a tecnologia pode tornar os serviços mais próximos, mais eficientes e mais transparentes. Foi também concluído o modelo de custeio que servirá de base à implementação do Sistema de Contabilidade de Gestão no IPBeja; assim como o Master Plan para o futuro Centro de Investigação, Desenvolvimento e Inovação em Agricultura do Futuro, alinhado com as estratégias europeias e com a visão do benemérito da Herdade do Outeiro”.

Maria de Fátima Carvalho recorda que foram elaborados e submetidos “projetos estratégicos, como a reabilitação energética do campus, a modernização do parque informático e a remodelação da Escola Superior de



Casa cheia no aniversário do IPBeja



Uma das duas bolsas entregues pelo Ensino Magazine



Jaime Serra foi um dos Alumni distinguidos



Os colaboradores com 25 anos de casa foram homenageados

Saúde, preparando a instituição para novas oportunidades de financiamento e desenvolvimento”.

A transição de Politécnico de Beja para Universidade Politécnica de Beja foi outro dos aspetos realçados pela presidente. “No âmbito da nossa política de qualidade, demos início à revisão profunda do Sistema Interno de Garantia da Qualidade, atualmente em fase de conclusão. Esta reestruturação tem como objetivo não apenas garantir coerência e eficácia, mas também preparar o IPBeja para a desejada transição para Universidade Politécnica”.

Ao longo do seu discurso, Maria de Fátima Carvalho trouxe para o debate outros temas que considera importantes e onde diz que o IPBeja fez um caminho positivo, casos da internacionalização e a sua integração na Universidade Europeia HEROES; Investigação (entre 2021 e 2025, foram registadas 594 publicações indexadas na base Scopus); oferta formativa; certificação do Campus Saudável; ou Gestão Interna.

Na cerimónia foram ainda atribuídos os prémios alumni (por cada escola), da Fundação Santander Portugal e aos colaboradores com 25 anos de casa. ■



EXPOSIÇÃO DE FOTOGRAFIA

André Boto volta a casa

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) assinalou o seu 46.º aniversário, a 11 de novembro, com a inauguração da exposição de fotografia de André Boto. A mostra, que estará patente até 31 de dezembro na Galeria Aolado, reúne obras de André Boto, antigo estudante da instituição e nome de referência internacional.

O fotógrafo português, nascido em 1985, é conhecido pela sua abordagem criativa e mestria em pós-produção. O seu trabalho explora universos conceptuais e tem sido amplamente reconhecido, incluindo a Medalha de Ouro na World Photographic Cup 2024 e 2025, e o título de Fotógrafo Europeu do Ano (FEP) em 2024, 2023 e 2010.

A exposição celebra o talento do alumni, reforçando a importância da formação na instituição. ■



ALIANÇA EUROPEIA HEROES

Politécnico de Beja em Halmstad

✚ O Instituto Politécnico de Beja (IPBeja) participou na conferência semestral da HEROES European University Alliance, que decorreu entre 21 e 23 de outubro na Universidade de Halmstad, Suécia, e reuniu cerca de 140 representantes de nove instituições europeias.

O IPBeja teve um papel ativo como coordenador do Work Package 5 – Investigação Conjunta. As sessões serviram para debater o futuro da comunidade europeia de ensino superior, focando-se no reforço da colaboração e na criação de programas conjuntos de formação.

Durante o evento, a estudante Patrícia Berenguer, do IPBeja, foi eleita presidente do novo Conselho de Estudantes da HEROES. A HEROES é uma aliança de universidades comprometidas com a construção de um espaço europeu de educação e investigação mais sustentável e inovador. ■

**DESDE 1996 A PROMOVER A EDUCAÇÃO**

Santander Open Academy já apoiou mais de 3,7 milhões de pessoas

✚ Nos últimos 30 anos o banco Santander, através da sua Open Academy, já apoiou, em todo o mundo, mais de 3,7 milhões de pessoas e empresas no âmbito da educação e qualificação. Os dados, apresentados pela instituição no seu portal, revelam que o apoio às áreas da educação, empregabilidade e empreendedorismo, tem sido uma forte aposta da instituição, que já investiu uma verba superior a 2,4 biliões de euros e apoiou mais de 1100 universidades.

“Fomos reconhecidos como uma das empresas que mais contribuem para melhorar o mundo, de acordo com a lista ‘Change the World’ 2023 da Fortune, que todos os anos reconhece as 50 empresas que apoiam na resolução de alguns dos desafios mais importantes da sociedade. Somos o primeiro banco no ranking e isso é graças ao nosso apoio à educação, empre-

gabilidade e empreendedorismo”, revela o Santander.

Na plataforma Santander Open Academy são disponibilizados cursos totalmente suportados pela instituição, são disponibilizados conteúdos gratuitos e atribuídas bolsas de estudo nas principais universidades e instituições de ensino superior.

Em Portugal, ao nível das bolsas, tem cabido à Fundação Santander Portugal o apoio universitário no valor de 500, 750 ou mil euros para estudantes de licenciatura, mestrado e cursos técnicos superiores.

De acordo com o Santander, são várias as instituições aderentes, casos do Instituto Politécnico de Beja, Universidade da Maia, Universidade Autónoma de Lisboa, Universidade da Beira Interior, Universidade da Madeira, Universidade de Aveiro, Universidade de Coimbra, Universidade Nova de Lisboa -

Faculdade Ciências Sociais Humanas, Nova School of Business And Economics, Universidade de Trás-os-montes e Alto Douro, Instituto Politécnico do Cávado e do Ave, Nova Ims Information Management School, Egas Moniz, ISEL - Instituto Superior de Engenharia de Lisboa, UNL Universidade Nova de Lisboa - Faculdade de Ciências e Tecnologia, ISEG - Instituto Superior de Economia e Gestão e Federação Académica do Porto.

“A Fundação Santander Portugal atribui especial importância à criação de oportunidades para estudantes com menores recursos económicos, pessoas com deficiência ou com origem em grupos sociais vulneráveis através de Bolsas concedidas através do Programa Bolsas Fundação Santander Apoio Universitário e deste modo promove o acesso, a permanência e sucesso académico de estudantes univer-



sitários sem distinção de género, etnia, religião, condição política, social ou económica”, refere o Regulamento das Bolsas para 2025. As candidaturas encerraram no passado dia 14 de novembro e a seleção dos candidatos será anunciada a 15 de dezembro. ■

LIDERANÇA NO FEMININO

Santander W50 abre inscrições

✚ O Banco Santander tem abertas, até ao dia 7 de janeiro de 2026, através da Santander Open Academy, as inscrições para a 16.ª edição do Santander W50 (SW50). O programa global de liderança feminina que visa identificar e capacitar as 50 executivas mais talentosas do mundo, surge em nove edições locais. Para além de Portugal, é também concretizado na Alemanha, Argentina, Brasil, Chile, Espanha, México, Reino Unido e Uruguai. Cada país selecionará 50 finalistas nacionais, que terão acesso a um curso online de liderança feminina ministrado pela London School of Economics (LSE) e participarão num evento público de reconhecimento.

Ao Ensino Magazine é explicado que “as 450 mulheres finalistas das edições locais poderão concorrer à fase global, onde serão escolhidas as 50 líderes internacionais que participarão no programa presencial em Londres”.

As vencedoras da edição global terão acesso a um programa intensivo presencial em Londres, com formação executiva ministrada pela LSE, além de sessões de coaching individuais e em grupo e atividades de networking. Terão ainda acesso a alojamento e propinas totalmente cobertos pelo programa.

Durante a formação, as participantes irão redefinir o seu estilo de liderança, adquirir ferramentas para gerir equipas em ambientes globais e fortalecer a sua rede de contactos internacionais.

Podem candidatar-se mulheres executi-



vas de qualquer setor, com experiência de liderança e motivação para contribuir positivamente para as suas organizações e comunidades.

A escolha das participantes será realizada por um painel de especialistas que avaliará o percurso profissional e académico das candidatas, o seu potencial de liderança e impacto social e a motivação e o alinhamento com os valores do programa.

As candidatas selecionadas integrarão a comunidade internacional SW50, juntando-se a uma rede global de líderes comprometidas com a transformação ética, inclusiva e sustentável.

Victoria Zuasti, diretora de programas

globais, bolsas e conteúdos da Santander Open Academy, recorda, através de informação partilhada com a nossa redação, que “no Banco Santander, acreditamos que a liderança feminina é uma força essencial para transformar as organizações e a sociedade. Com o Santander W50, queremos continuar a impulsionar e dar visibilidade ao talento das mulheres que inspiram, conectam e geram impacto com propósito no seu contexto. Fazemos isso em parceria com instituições tão prestigiadas como a LSE, oferecendo experiências formativas únicas e transformadoras”.

Desde a sua criação, o SW50 já apoiou mais de 1300 mulheres líderes em todo o

mundo. Em 2025, 500 antigas alunas reuniram-se em Londres no SW50 Summit, onde debateram temas como liderança ética, diversidade, gestão de crises e uso da inteligência artificial na tomada de decisões. O programa faz parte do compromisso do Banco Santander com a educação, a empregabilidade e o empreendedorismo, áreas em que o banco já investiu mais de 2,4 mil milhões de euros, beneficiando 3,7 milhões de pessoas e empresas em quase 30 anos de atuação.

De referir que a London School of Economics and Political Science (LSE) é uma universidade internacionalmente reconhecida, especializada em ciências sociais, distinguida como Universidade do Ano 2025 e classificada como a melhor do Reino Unido pelo Times e Sunday Times Good University Guide.

A sua experiência abrange uma ampla gama de disciplinas, desde economia, política e direito, até sociologia, políticas de saúde, ciência de dados e finanças. Como uma das universidades mais internacionais do mundo, a diversidade de pessoas, ideias e interesses da LSE faz dela um centro vibrante de investigação, ensino e envolvimento público.

Fundada em 1895, a visão original da LSE - “uma comunidade de pessoas e ideias, criada para conhecer as causas das coisas, em prol da melhoria da sociedade” - mantém-se fiel até hoje. A instituição continua a usar o seu conhecimento e investigação para influenciar governos, ONG, empresas e outras entidades na resposta aos desafios globais mais prementes. ■



JOSÉ GAMEIRO, PSIQUIATRA

‘A crítica mútua é um dos fatores mais nocivos das relações conjugais’

Referência na psiquiatria, na área da terapia de casal, José Gameiro recorre à sua experiência acumulada de décadas para analisar a forma como se comportam os relacionamentos nos dias de hoje.

Infidelidade, culpa, desejo e perdão, foram alguns dos sentimentos que ouviu e experienciou ao longo dos 40 anos de consultas de terapia de casal. Para quem ainda trabalha com casais em crise, todas as consultas são diferentes ou há muitos pontos de contacto entre si?

As terapias de casal mais difíceis, ao contrário do que se pensa, referem-se aos casos com muitos anos de conflitos, tensões, diferenças de atitude, e não são propriamente as infidelidades. Chegam ao consultório em muito mau estado. Utilizando a linguagem da aviação, os casais funcionam em “piloto automático”, o que torna difícil mudar uma atitude de vários anos. Não trabalho com violência física, mas também me surgem casos resultantes de incidentes bruscos e graves no seio familiar. O grupo das infidelidades apresenta muitas semelhanças, mas todas as histórias têm especificidades. Comum a estes casos é a forma como as pessoas suportam a adversidade, umas com maior intensidade, outras com menos. Cheguei inclusive a medicar pessoas em pior condição. O primeiro impacto é sempre muito doloroso, depois há altos e baixos, e também casos de reaproximação, etc. Um traço comum a todas estas situações que descrevi é que fica sempre uma desconfiança permanente.

Da sua experiência, conclui que são os elementos que constituem o casal que deixaram de gostar um do outro, ou o problema é a dificuldade que têm em estar juntos?

Pode ser uma coisa e outra. Mas eu digo sempre que o amor não se trabalha, eu trabalho é a relação. E é a relação que pode dar cabo do amor. Surgem no meu consultório casos em que o amor está muito deteriorado pela relação e em que se procura conciliar diferenças e atenuar a crítica mútua que é um dos fatores mais nocivos das relações conjugais. Nos casos de infidelidade há casais que têm uma muito boa relação um com o outro, até a nível sexual. Só que aventuram-se numa relação episódica que julgam ser «one night stand» e que acaba por evoluir para outro patamar.

Uma mulher infiel ainda é culturalmente mais penalizada do que um homem que tenha o mesmo comportamento?

Muito mais penalizada, devido a fatores culturais muito antigos. Costumo dizer a brincar que os cornos dos homens são mais difíceis de serrar. Hoje em dia, as pessoas do sexo feminino têm uma vida muito mais autónoma e as oportunidades são quase iguais às dos homens e quando são «apanhadas» a reação acaba por ser muito mais violenta para elas.

Saber ouvir e alimentar a relação todos os dias é o segredo para uma saudável convivência, dizem os especialistas. É na falta de diálogo que

residem muitos dos casos que chegam ao seu consultório?

Mais do que na falta de diálogo é na falta de cumplicidade num casal. Em vários aspectos: dos filhos, às famílias de origem, etc. Os elementos do casal têm de saber “negociar” as diferenças entre si, que naturalmente existem, mas conservando a cumplicidade. Quando um confia no outro uma determinada situação mais difícil, o pior que se pode ouvir é: «Do que é que estavas à espera, com esse teu feitiço!?!». É uma observação demolidora.

O namoro é um treino muito insuficiente para a relação conjugal, seja casamento ou uma união de facto?

Sempre foi insuficiente. É muito diferente namorar do que estar casado, e viver debaixo do mesmo teto. É muito mais difícil “negociar” as diferenças quando se vive em comum, visto que há filhos e despesas envolvidas.

Em que medida é que o fenómeno das novas famílias impacta no relacionamento dos casais?

Estima-se que, atualmente, exista um terço de novas famílias. Há pelo menos um divórcio anterior e filhos de um lado e do outro. São famílias muito mais complexas porque o número de variáveis “versus” famílias é ainda maior comparativamente, por exemplo, a uma família tradicional. Não é fácil a estas famílias organizarem-se, por exemplo, para as festas do período do Natal, o que acaba por criar tensões tanto nestes agregados, como nos casais.

São cada vez mais frequentes os casos de violência verbal e física no namoro e no casamento. Quais os sinais precoces de uma relação abusiva ou tóxica?

No namoro trato de casos do ponto de vista preventivo. E tenho-me deparado com muitos casos de sinais precoces de violência psicológica e física que derivam de sentimentos de posse, insegurança e ciúme, por vezes patológico. «Não podes usar a saia acima do joelho», «atenção a esse decote», «não podes sair com as tuas amigas», são comentários que não são um bom prenúncio e que acabam por redundar numa lambada ou noutra. As vítimas, por vezes, acreditam que as coi-



sas voltarão ao normal, mas não é isso que acontece.

Com a massificação e generalização da internet e das redes sociais, o que mudou nos casos que chegam até si?

Há prós e contras. Não tenho uma única rede social, até porque entendi que não podia receber pedidos de amizade de doentes. Uma coisa positiva é o “WhatsApp” permitir que os casais troquem mensagens queridas e partilhem «corações» ao longo do dia, facilitando a gestão diária logística do lar. Nas outras redes sociais é assustador a forma fácil como se insulta e se faz “bullying”, chegando mesmo a haver o recurso à inteligência artificial.

A saúde mental continua a ser o parente pobre nas áreas da saúde? Ao não investirmos agora, vai sair mais caro no futuro?

A psiquiatria e a psicologia sempre foram os parentes pobres disto tudo. Chegámos a ter distritos inteiros apenas com um psiquiatra. Ainda hoje há uma falta de psicólogos enorme. Existem muitas situações do foro emocional, de sofrimento, que não carecem de medicação. Os sucessivos planos de saúde mental falharam por falta de dinheiro. Finalmente, agora tivemos o PRR que conseguiu alocar cerca de 80 milhões de euros. Na psiquiatria o fundamental é mobilizar equipas de profissionais para evitar

recaídas de doenças mais graves, sendo a mais complicada a esquizofrenia. Isto é barato. Não tem que fazer uma TAC, uma ressonância magnética, etc. Por isso, ter uma rede de psicólogos alargada seria fundamental.

As escolas, vistas como a primeira frente no combate à doença mental, deviam ter mais psicólogos?

Claro que sim. Há psicólogos para dar e vender em Portugal. Deviam era ser integrados em equipas hospitalares ou de saúde mental para partilharem conhecimentos com colegas com mais experiência. A psicologia não é uma brincadeira e se for mal feita pode ser perigosa para as pessoas.

Admite que a inteligência artificial pode ser uma ameaça aos terapeutas humanos?

Já há uma empresa que faz simulação de consultas por IA, mas acho isso uma grande viarice. A IA pode ser útil para se olhar para uma TAC e noutras especialidades médicas, mas na psicologia sou completamente contra. Admito que é possível treinar uma máquina a responder perguntas. Mas é cortar completamente a indispensável relação médico-doente, nada tendo que ver com o processo psicoterapêutico.

A sua incursão pela escrita conheceu agora o seu primeiro romance, a que deu o nome de «O Outro». Em que medida é que o livro se baseou na sua experiência clínica?

Inspiro-me na minha prática clínica porque são mais de 40 anos a lidar com estes temas. Nas minhas consultas nunca permito que mencionem «o outro» ou «a outra» e curiosamente dei agora este nome ao meu livro. O meu «outro» neste livro é o Luís, para além do casal, que é composto pela Maria e o Pedro. Este livro não é sobre infidelidades puras e duras é mais sobre relações difíceis. Entretanto, já tenho outro livro quase pronto. Mas sobre casais, já não escrevo mais nada. Já chega! O próximo é sobre a relação pai e filho. ■

Nuno Dias da Silva
Direitos Reservados (Fotos)

CARA DA NOTÍCIA

40 anos de experiência na terapia de casais

José Gameiro nasceu em Lisboa, em 1949. É psiquiatra, doutorado em Psicologia e Saúde Mental, e membro fundador da Sociedade Portuguesa de Terapia Familiar. Faz terapia de casal há mais de 40 anos. É cronista da Revista do semanário «Expresso», com a rubrica «Diário de um Psiquiatra», e tem vários livros publicados, entre obras de ficção e não ficção. «Manuel de infidelidade», «Talvez para sempre», «Até que o amor nos separe», «Os meus, os teus e os nossos» e «O Outro», o último.

Atualmente, é coautor do podcast «A invenção do amor», com Raquel Marinho. É piloto privado de aviões, uma das suas paixões, desde 1987 e foi agraciado com a Ordem do Infante D. Henrique em 2005. ■



REITORA DA UBI

Ana Paula Duarte
recebe ouro em Pombal

A reitora da Universidade da Beira Interior (UBI), Ana Paula Duarte, foi distinguida pela Câmara de Pombal, no dia 11 de novembro, com a medalha de ouro do concelho. A professora e investigadora foi reconhecida na categoria de Prestígio e Carreira (Grau Ouro).

A entrega da Medalha decorreu na sessão solene

do Dia do Município e mereceu aprovação unânime por parte do executivo municipal. A distinção teve como fundamento o trabalho de Ana Paula Duarte no campo do Ensino Superior, com destaque para a área do ensino, investigação e gestão académica, esta última com o corolário de ter sido eleita reitora da UBI este ano. ■

REDE INTERNACIONAL

Grupo de Tordesilhas
escolhe UÉvora

A Universidade de Évora (UÉVORA) acaba de ser nomeada para a Vice-Presidência do Grupo Tordesilhas, uma prestigiada rede académica que integra atualmente 63 universidades: 11 portuguesas, 20 espanholas e 32 brasileiras.

A informação foi veiculada ao Ensino Magazine pela academia alentejana. A reitora da Universidade de Évora, Hermínia Vasconcelos Vilar, recorda que “a Universidade voltou a integrar o grupo Tordesilhas em 2022, reconhecendo a importância da cooperação com estas instituições de ensino superior do espaço ibero-americano”.

No seu entender, esta nomeação “representa não apenas o reconhecimento do papel que a Universidade

de Évora tem vindo a assumir no panorama académico internacional, mas também a consolidação de uma estratégia de longo prazo que privilegia a cooperação, a qualidade da investigação e a inovação partilhada entre instituições de Portugal, Espanha e Brasil”.

A nomeação foi oficializada durante o 24.º Encontro de Reitores do Grupo Tordesilhas, que decorreu entre 9 e 11 de novembro, na Universidade Federal de Minas Gerais (Brasil), reunindo representantes de diversas instituições de Portugal, Espanha e Brasil, tendo a Universidade de Évora sido representada por Isabel Bico, diretora da Escola de Enfermagem São João de Deus. ■

UNIVERSIDADE DE ÉVORA ASSINA

Manifesto de Girona

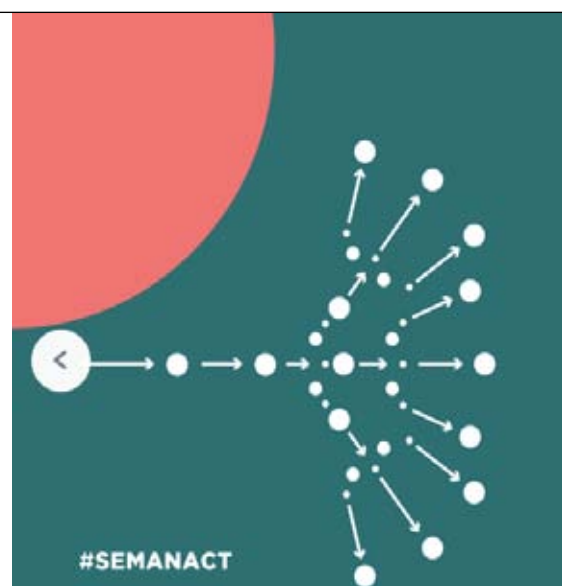
A Universidade de Évora tornou-se numa das primeiras da Europa e a única em Portugal a subscrever o Manifesto de Girona para a ação climática, coordenado pela União pelo Mediterrâneo e pela União das Universidades do Mediterrâneo.

Segundo a academia alentejana, o manifesto é oficialmente lançado durante a 30.ª Conferência das Nações Unidas sobre Alterações Climáticas (COP30), que está a decorrer em Belém, no Brasil. ■

LUSA ¶

SEMANA
DA CIÊNCIA
E DA
TECNOLOGIA
2025

DIA do IIFA

UNIVERSIDADE DE ÉVORA
INSTITUTO DE INVESTIGAÇÃO
E FORMAÇÃO AVANÇADAEncontro
Política
Científica
Nacional:
Oportunidades
Desafios
Riscos20 de novembro de
2025Auditório do
Colégio do Espírito
Santo

Apoio:



9h30

Sessão de abertura

Hermínia Vilar, Reitora da Universidade de Évora

Rui Salgado, Diretor do IIFA

Ricardo Carvalho, Representante dos estudantes de doutoramento na Assembleia do IIFA

José Mirão, Presidente da Assembleia do IIFA

10h00

Sessão da manhã

Oradores:

José Ferreira Gomes, Secretário de Estado do Ensino Superior e da Ciência (2013-2015)

Maria de Lurdes Rodrigues, Ministra da Educação (2005-2009), Reitora ISCTE-IUL

Helena Pereira, Presidente da FCT (2019-2022)

Moderação:

Carlos Mota Soares, Membro Cooptado da Assembleia do IIFA, Presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora (2018-2020)

Eduardo Marçal Grilo, Membro Cooptado da Assembleia do IIFA, Ministro da Educação (1995-1999)

11h30

Debate com a audiência

12h15

Almoço livre

14h00

Sessão da tarde

Oradores:

António Coutinho, Diretor do Instituto Gulbenkian de Ciência (1998-2012)

Carlos Oliveira, Secretário de Estado do Empreendedorismo, Competitividade e Inovação (2011-2015)

Mário Figueiredo, Professor Catedrático do IST Universidade de Lisboa

Lino Fernandes, Presidente da Agência de Inovação, SA (1996-2002 e 2005-2012)

Moderação:

Carlos Mota Soares, Membro Cooptado da Assembleia do IIFA, Presidente do Conselho Geral da Universidade de Évora (2018-2020)

Eduardo Marçal Grilo, Membro Cooptado da Assembleia do IIFA, Ministro da Educação (1995-1999)

16h00

Debate com a audiência

17h00

Alentejo de Honra

Participação livre mas sujeita a inscrição:
<https://forms.gle/xmf73PKBu2zhjVrL6>Organização:
Assembleia do IIFA



CRÓNICA DE SALAMANCA

Nuestras Facultades de educación

† Nuestras Facultades de Educación son el resultado de dos tradiciones pedagógicas que confluyen hacia 1990 desde dos instituciones pedagógicas próximas, pero diferentes.

La primera de ellas queda representada en las Escuelas Normales, concebidas para la formación científica y pedagógica de los maestros de primera enseñanza. Siguiendo el modelo francés, École Normale, en 1839 se crea en Madrid la primera Escuela Normal de Maestros, y a partir de 1842 van apareciendo otras en cada una de las capitales de provincia. A partir de 1858 se establecen las Escuelas Normales Femeninas para formar a las maestras que iban a encargarse de educar a las niñas, en un régimen segregado y dual para varones y mujeres, como el de entonces. En ambos casos, se buscaba ordenar, normalizar, las escuelas de ambos sexos, e impulsar la política educativa de los liberales. Nació el sistema educativo español y las Escuelas Normales eran concebidas como un instrumento imprescindible del éxito esperado para la escuela primaria pública.

La segunda tradición, que da vida a una concepción científica de la pedagogía aplicada a un sistema educativo todavía de baja calidad, es fruto de la propuesta generada en el seno de la Institución Libre de Enseñanza (desde 1876), y en particular de Francisco Giner de los Ríos. Se ve la necesidad de una firme apuesta pedagógica, científicamente potente, capaz de mejorar el sistema educativo español, mediante la formación pedagógica de los profesores de segunda enseñanza y universidad, de ordenar la formación de los inspectores y supervisores escolares, y de dar comienzo a la investigación en ciencias de la educación, siguiendo pautas de los modelos alemán y anglosajón. Esta propuesta institucional va a tener

que esperar hasta 1932, fecha en que nace en Madrid la primera Facultad de Pedagogía. Más tarde se crearán Facultades de Pedagogía en algunas universidades, y ya a partir de 1973 se produce en España la gran explosión de las entonces denominadas Facultades de Ciencias de la Educación.

Como ya se anunciaba al comienzo de esta columna, en el marco de diferentes reformas generales del sistema educativo español, será a partir de los años 1990 cuando en la mayoría de las universidades se produce la confluencia unitaria en una sola entidad administrativa, aunando ambos grandes objetivos profesionales y científicos. Y años más tarde, la totalidad de las antiguas Escuelas Normales se transforman en Facultades de Educación, de Ciencias de la Educación, o de Formación del Profesorado y Educación.

En consecuencia, las actuales Facultades de Educación en España responden a la demanda consolidada de formación de profesores que pide un sistema educativo cada vez más exigente, a la necesidad de formar especialistas en supervisión educativa y orientación escolar, y a la emergencia de otras instituciones que requieren la formación de profesionales en los ámbitos de la educación social derivados del funcionamiento de un Estado del bienestar que desea ser exitoso.

La formación de profesores de primera enseñanza y educación infantil ocupa la mayor de las preocupaciones, porque afecta a la totalidad de la educación impartida en la escuela obligatoria, infantil y primaria. Por ello, las cohortes de estudiantes de magisterio de educación infantil y primaria son las más numerosas. De ahí también que se mantenga en cada capital de provincia, como oferta pública, al menos una Facultad de Educa-

ción con las titulaciones referidas, y con algunas menciones especializadas en educación física, plástica o musical. Cabe añadir la existencia de oferta de la iniciativa privada en este mismo ámbito, porque resulta atractiva desde un punto de vista mercantil o ideológico, en caso de las promovidas por confesiones religiosas.

La formación de profesores de educación secundaria es otro gran capítulo de la función pedagógica de las Facultades de Educación, concretada en el desarrollo de un Master en Educación Secundaria, con carácter obligatorio para todos los licenciados o poseedores de un grado en otra Facultad, y que desean optar a un puesto como profesores en centros de educación secundaria. Fue a partir de la Ley de Orgánica de Educación (2006) cuando un gobierno progresista opta por exigir este Master en Educación Secundaria, con el objeto de mejorar de forma sustantiva la calidad de los centros de Educación Secundaria Obligatoria, Bachillerato, Formación Profesional y Escuelas Oficiales de Idiomas, impulsando la mejora de la formación pedagógica de sus profesores de educación secundaria.

La formación pedagógica de profesores universitarios es otra tarea que cabe atribuir a las Facultades de Educación, si bien hay que reconocer que asistimos todavía a un déficit en este capítulo, por razones que merecen una explicación más extensa, y que dejamos para otra ocasión. El respeto a la autonomía universitaria a veces condiciona infelizmente la aplicación de políticas formativas más rigurosas para profesores universitarios. En nuestra opinión no resulta suficiente la vigente formación de un profesor universitario mediante cursos puntuales de técnicas didácticas e informáticas.



La formación de especialistas en supervisión escolar y orientación educativa, los pedagogos, y el impulso a la investigación en todas las áreas particularizadas de la Pedagogía, se erigen en capítulos especializados a desarrollar en el seno de las actuales Facultades de Educación.

La formación de educadores sociales, profesionales de los procesos educativos que se producen en la sociedad en instituciones y programas diferentes a los de la escuela configura otra titulación y profesión emergente desde hace ya medio siglo. Esta nueva actividad formativa de tales profesionales se inserta en el contexto de sociedades como la nuestra que se mueven en el denominado Estado del Bienestar, con procedencia germánica, y que gozan de una continuada demanda entre la educación escolar, la educación de la calle, los programas de reeducación e innovación socioeducativa y otras instituciones complementarias.

Para cerrar el ciclo, hemos de mencionar que nuestras Facultades de Educación pueden acoger Programas pedagógicos para la Tercera Edad, como es el caso de la denominada Universidad de la Experiencia. O también acoger el servicio de formación permanente del profesorado en las universidades.

En todos estos espacios curriculares debe incorporarse la función investigadora en Pedagogía, en Ciencias de la Educación, que todos los profesores universitarios deben cultivar de forma inexorable, para atender a la mejora de la educación en totalidad que precisa una sociedad avanzada como la española en esta tercera década del siglo XXI. Desde luego, para hacer avanzar la ciencia pedagógica, ya sea en singular o en plural. ■

José María Hernández Díaz

Universidad de Salamanca
jmhd@usal.es



Publicação Periódica nº 121611
Dep. Legal nº 120847/98

Redacção, Edição, Administração
Av. do Brasil, 4 R/C
6000-079 Castelo Branco

Tel.: 272 324 645 | Telm.: 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

www.ensino.eu | ensino@rvj.pt

Director Fundador

João Ruivo ruivo@rvj.pt

Director

João Carrega carrega@rvj.pt

Editor

Vitor Tomé vitor@rvj.pt

Editor Gráfico

Rui Rodrigues ruimiguel@rvj.pt

Castelo Branco: Tiago Carvalho

Guarda: Rui Agostinho

Covilhã: Marisa Ribeiro

Viseu: Luís Costa/Cecília Matos

Portalegre: Maria Batista

Évora: Noémi Marujo noemi@rvj.pt

Lisboa: Jorge Azevedo jorge@rvj.pt

Nuno Dias da Silva

Paris: António Natário

Amsterdão: Marco van Eijk

Edição

RVJ - Editores, Lda.

Grafismo

Rui Salgueiro | RVJ - Editores, Lda.

Secretariado

Francisco Carrega

Relações Públicas

Carine Pires carine@rvj.pt

Designers

André Antunes

Carine Pires

Colaboradores: Agostinho Dias, Albertino Duarte, Alice Vieira, Antonieta Garcia, António Faustino, António Trigueiros, António Reis, António Realinho, Ana Castel Branco, Ana Caramona, Ana Rita Garcia, Artur Jorge, Belo Gomes, Carlos Correia, Carlos Ribeiro, Carlos Semedo, Cecília Maia Rocha, Cristina Mota Saraiva, Cristina Ribeiro, Daniel Trigueiros, Dinis Gardete, Deolinda Alberto, Ernesto Candeias Martins, Fernando Raposo, Florinda Baptista, Francisco Abreu, Guilherme Lemos, Graça Fernandes, Helena Menezes, Helena Mesquita, Hugo Rafael, Joana Mota (grafismo), Joaquim Cardoso Dias, Joaquim Serrasqueiro, Joaquim Bonifácio, Joaquim Moreira, João Camilo, João Gonçalves, João Pedro Luz, João Pires, João de Sousa Teixeira, João Vasco (fotografia), Joaquim Fernandes, Jorge Almeida, Jorge Fraqueiro, Jorge Oliveira, José Carlos Moura, José Carlos Reis, José Furtado, José Felgueiras, José Guardado Moreira, José Hernández Díaz, José Júlio Cruz, José Pacheco, José Pires, José Pedro Reis, Janeca (cartoon), José Rafael, Lídia Barata, Luís Biscaia, Luís Costa, Luís Lourenço, Luís Dinis da Rosa, Miguel Magalhães, Miguel Resende, Maria João Leitão, Maria João Guardado Moreira, Natividade Pires, Nuno Almeida Santos, Pedro Faustino, Ricardo Nunes, Rui Salgueiro, Rute Felgueiras, Sandra Nascimento (grafismo), Sérgio Pereira, Susana Rodrigues (U. Évora) e Valter Lemos.

Estaduto editorial em www.ensino.eu

Contabilidade: Mário Rui Dias

Propriedade:

RVJ - Editores Lda.

NIF: 503932043

Gerência: João Carrega, Vitor Tomé e Rui Rodrigues (accionistas com mais de 10% do Capital Social)

Assinantes: 15 Euros/Ano

Empresa Jornalística n.º 221610

Av. do Brasil, 4 r/c Castelo Branco

Email: rvj@rvj.pt

Tiragem: 20.000 exemplares

Impressão: Fig - Indústrias Gráficas, SA
R. Adriano Lucas 161, 3020-430 Coimbra

Publicidade

Ψ Espaço Psi

Rita Ruivo
Psicóloga Clínica

(Novas Terapias)
Ordem dos Psicólogos
(Céd. Prof. Nº 11479)

Av. Maria da Conceição, 49 r/c B 2775-605 Carcavelos
Telf.: 966 576 123 (chamada para a rede móvel nacional)
E-Mail: psicologia@rvj.pt

netsigma
soluções web integradas

Consultoria em novas Tecnologias de Informação
Desenvolvimento de Soluções Internet / Intranet
Soluções para Gestão de Clínicas
Desenvolvimento de Software à Medida

www.netsigma.pt

PLANETADASSOMAS
CONTABILIDADE

Praceta Eng. Frederico Ulrich, 6 r/c Dto
Tel.: 272 341 323 Castelo Branco
(chamada para a rede fixa nacional)



EDITORIAL

Para uma Escola Feliz (Parte quatro)

☐ A Escola, tal como a conhecemos, é uma invenção recente da humanidade. Mas não é um bem descartável, de uso tópico, a gosto de modas e de incompreensíveis conveniências conjunturais. A Escola vale muito mais que tudo isso. Vale por mérito, por serviço ininterruptamente prestado, socialmente avaliado e geracionalmente validado.

Escola revela-se, pois, como uma organização muito complexa. É paixão e movimento perpétuo. É atração e remorso. É liberdade e prisão de sentimentos contraditórios. É mescla de angústias e espontâneas euforias. É confluência e rejeição. É orgulho e acanhamento. É todos e ninguém. É nome e chamamento. É hoje um dar e amanhã um rogar. É promoção e igualdade. É mérito e inveja. É jogo e trabalho. É esforço, suor e emancipação. É convicção e espontaneidade. É responsabilidade e comprometimento com todos os futuros. É passado e é presente. É a chave que abre todas as portas das oportunidades perdidas. É acolhimento, aconchego, colo e terapia. É a estrada do êxito, mas também

um percurso inacabado, que nos obriga a voltar lá sempre, num fluxo de eterno retorno.

Ao trabalho do professor é inerente a presunção da mudança. Mudança consentida, e assumida de saberes, de atitudes e valores. E a esse processo contínuo e dialético, de desconstrução e reconstrução, temos o hábito, consensualizado, de chamar de EDUCAÇÃO.

Porém a educação não é uma dádiva dos deuses. A educação é uma obra assombrosa, fruto da frágil elaboração humana. Quando bem utilizada, reconhecemos-lhe a força e o vigor próprio das forças cósmicas. Quando instrumentalizada, em nome de valores inconfessáveis, revela-se débil e tênue, como se não soubesse ser outra coisa que não fosse a de ajudar a humanidade a ser cada vez melhor.

A educação vale muito. Vale pelo menos a sobrevivência da humanidade. Vale a felicidade, o bem-estar e a melhor das qualidades da vida. Vale a cultura: o pouco que acrescentamos ao que já temos; mais a arte, a literatura, a pintura e

a música. Vale a cura e a salvação, a alternância, a tolerância e a diversidade. E a humanidade só avança, só cria e se recria com base naquilo que recebeu, modelou e transformou.

Na atualidade a Escola, para construir um clima organizacional de Felicidade Total (e esse deveria ser o verdadeiro conceito da Qualidade Total e não a dos indicadores neoliberais que nos têm vindo a impor) esforça-se por desenvolver práticas referentes à educação inclusiva, compensatória e multidimensional. Porque, todos o sabemos, o aluno, muitas vezes, gosta de ir à escola, mas não gosta de ir às aulas.

Dividido entre currículos formais, informais e ocultos, vítima da rápida transformação das famílias extensas em famílias nucleares e monoparentais, os jovens são convidados a valorizar as aprendizagens fora da escola, nas redes sociais e nos grupos de pares, cujos currículos, para eles, estão sempre atualizados, nomeadamente nas ofertas virtuais incontáveis desta inespe-

rada mudança, já que, passámos, vertiginosamente, da aldeia global à megalópolis do imprevisível.

O progressivo emergir de alunos com mais níveis de escolaridade que os pais e até dos empregadores, apresenta-se, drasticamente, como uma das limitações da felicidade na escola, já que promoveu a influência negativa de uma pequena burguesia urbana, com alguns níveis preocupantes de iliteracia, mas com algum poder de compra, que desvaloriza, perante os seus filhos, as aprendizagens escolares e contesta o valor da meritocracia das aprendizagens escolares, assim como desvaloriza a obtenção de diplomas, enquanto varável preditiva da mobilidade social ascendente, pelo que, para essas famílias, a escola deixou de constituir uma alavanca social para os seus descendentes.

Incompreensivelmente, as suas representações sociais sobre a escola são conservadoras e não ajudam em nada à integração dos alunos.

Proclama-se uma escola inclusiva numa sociedade que não acolhe



os excluídos. Pretende-se promover uma escola para todos numa sociedade em que o bem-estar e a cultura só estão ao alcance de alguns; em que a escola não consegue integrar os filhos das famílias vitimadas por esquecimentos e incúrias. Incúrias essas que acentuam o desemprego, o trabalho infantil, a iliteracia, a delinquência, a violência doméstica e coagem muitos pais a verem a escola obrigatória, como referimos, como um obstáculo à incorporação dos filhos no mundo do trabalho.

Os tempos estão a mudar. Duvido que seja para melhor... ■

In: Ruivo, J. (Coord.) (2025). *Ideias Simples para uma Escola Feliz*. RVJ, Editores

João Ruivo ✉
ruivo@rvj.pt

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

PRIMEIRA COLUNA

Erasmus: não basta trabalhar para as estatísticas

☐ O programa Erasmus (hoje Erasmus+), já o referi em diferentes registos, foi - e é - um dos mais bem-sucedidos programas com ligação à educação que a União Europeia criou. Centro as minhas palavras nos estudantes. São centenas de milhares os jovens que aproveitaram (e aproveitam) a oportunidade de 'tirarem' parte dos seus cursos numa universidade ou politécnico estrangeiros. Esta possibilidade, de serem cidadãos à escala global, não só lhes permite adquirirem e partilharem conhecimentos, mas, acima de tudo, confere-lhes 'mundo'.

Contudo, há um conjunto de aspetos que merecem ser limados e que colocam, em muitos casos, os estudantes Erasmus em dificuldades num país diferente do seu. Falo, por exemplo das condições de alojamento, em que o que parece nem sempre é o que se encontra nas residências de

estudantes das universidades de acolhimento.

Há casos, comprovados, de quartos de 10 metros quadrados, para dois estudantes, em pisos com corredores em que habitam cerca de 40 alunos de ambos os sexos, com apenas uma casa de banho de resposta. Certamente que também haverá o inverso. Mas é nestes, que agora referi, que as instituições de ensino superior portuguesas se devem focar, de modo a garantir as melhores condições de habitação aos seus alunos que vão para Erasmus.

A questão do alojamento é crucial para o sucesso académico e para experiência académica 'Erasmus'. As universidades - leia-se instituições de ensino superior - não podem estabelecer acordos com congêneres suas sem terem garantidas as condições mínimas para os seus alunos. Não

basta fazer protocolos e afirmar que a mobilidade tem crescido. Imaginem o que é, uma jovem ou um jovem, de 19 anos, chegar a uma residência, como a que atrás descrevi, e verificar que nem as malas da roupa cabem no quarto? E que apenas há uma casa de banho por piso! Imaginem a ansiedade provocada nesses estudantes, que num país diferente, se veem confrontados com a necessidade de arranjar quarto fora da residência a preços superlativos e num mercado que não conhecem. Os que não têm essa possibilidade podem ver transformada uma experiência de sonho, num pesadelo diário.

Mais, ou tão, grave como o problema do alojamento, surge a questão da 'equivalência das disciplinas'. Neste processo, os estudantes escolhem previamente as 'cadeiras' da universidade de acolhimento, submetendo os seus currículos à universidade de origem,

para que possam ser validados os créditos. Depois deste processo, pressupõem-se que, chegados à instituição que os recebe estarão matriculados nas disciplinas cuja equivalência foi aprovada. Puro engano!

Com relativa frequência os estudantes são confrontados com o facto das turmas estarem cheias ou de, imagine-se, nesse ano letivo não ser lecionada essa disciplina. O que fazer, num país que não é o seu, com regras e burocracias diferentes? Insistir, insistir com a universidade de acolhimento... sem que a de origem intervenha - como deve ser a sua responsabilidade - para exigir a colocação dos seus estudantes. Na prática os alunos são deixados à sua capacidade interventiva e de iniciativa, correndo o risco de concluir o semestre sem os créditos necessários para ter aproveitamento total.



Volto a afirmar: o Erasmus foi - e é - um dos programas mais bem sucedidos da União Europeia. Mas as estatísticas não são tudo! Aspetos com os que atrás abordei não podem caber nas relações e nos acordos estabelecidos entre as universidades europeias - e agora também de outros continentes. São tóxicos e devem ser denunciados, para que a mobilidade dos estudantes e a sua formação não traga consigo desespero, mas que, pelo contrário, garanta, a todos, uma experiência positiva num mundo educativo cada vez mais global e competitivo... ■

João Carrega ✉
carrega@rvj.pt



MEDICINA NA BEIRA INTERIOR

Revista e documentário deram corpo às jornadas

As “Jornadas de Estudo Medicina na Beira Interior – da Pré História ao Século XXI”, que decorreram nos passados dias 7 e 8 de novembro, voltaram a entrar para a história de Castelo Branco, com a apresentação do documentário televisivo sobre a vida e a obra de Amato Lusitano, e com o lançamento da 39.ª edição da revista Cadernos de Cultura “Medicina na Beira Interior – da Pré-história ao Século XXI” (ED. RVJ Editores).

O documentário, realizado por Carlos Reis, Isabel Marcos e Neel Naik, da Escola Superior de Artes Aplicadas do Politécnico de Castelo Branco, tem a duração de uma hora, reúne testemunhos de diferentes investigadores nacionais e estrangeiros, que abordam diferentes aspetos e momentos da vida pessoal e profissional da vida do médico João Rodrigues de Castelo Branco (Amato Lusitano), que nasceu em Castelo Branco

em 1511 e que foi referência mundial na sua época.

As jornadas juntaram 20 conferencistas de vários pontos do país e uma centena de participantes que deram corpo ao auditório da Biblioteca Municipal António Salvador, em Castelo Branco. O evento, que há 37 anos foi idealizado pelo médico António Lourenço Marques e pelo poeta, já falecido, António Salvador, voltou a ligar a cultura, a arte e a saúde, tendo como denominador comum a figura

No entender de Lourenço Marques, as Jornadas foram “integralmente cumpridas. A cidade de Amato Lusitano pode dizer, em particular por se tratar de uma assistência e de conferencistas, em número significativo, vindos de fora, que há quem não esqueça, verdadeiramente, o grande vulto renascentista da Medicina”. ■

Publicidade

Preço
de editor
15€



Edição Limitada
Adquira já o seu exemplar

DISPONÍVEL EM:

www.ensino.eu/loja-virtual



Av. do Brasil n.º 4 r/c 6000-079 Castelo Branco
rvj@rvj.pt | 272 324 645 | 965 315 233
(chamada para a rede fixa nacional) (chamada para a rede móvel nacional)

PROPOSTAS

Livros & Leituras



Lavagante (Relógio d'Água), de José Cardoso Pires (1925-1998), reedição da novela de um “encontro desabitado”, na prosa cristalina, requintada e cinematográfica de um dos maiores escritores do século XX português, num país sufocado pela ditadura, relato funesto do triângulo amoroso entre um médico, uma jovem universitária e um figurão do regime.

Azul da Prússia (Guerra & Paz), de Amadeu Lopes Sabino (n. 1943, Elvas) é um romance total, dando vida à fabulosa figura de Eduardo do Souto, luso-brasileiro, estudioso diletante, anti-moderno e aventureiro, que atravessa todo o século XX, e que legou um acervo espantoso e um livro sobre arte, intitulado “A História enquanto alucinação”.

O Que Podemos Saber (Gradiva), de Ian McEwan (n. 1948), notável romance do escritor inglês, situado num distante ano de 2119, depois de uma série de catástrofes terem deixado meio mundo submerso, numa Inglaterra desfeita em ilhas, um professor de literatura tenta descobrir o destino de um célebre poema desaparecido, desenterrando em vez disso um inquietante diário sobre a vida do poeta Blunty, escrito pela sua mulher.

A Última Morte do Ano (ASA), de Sophie Hannah, um mistério de Hercule Poirot, nesta nova encarnação, acompanhado pelo seu amigo da Scotland Yard, Edward Catchpool, o narrador da história passada numa pequena ilha grega na passagem de ano de 1932, com um conjunto de personagens, algumas das quais não chegam ao ano novo, num enredo cheio de peripécias, pistas falsas e muita dedução policial.

Do Ritual ao Romance (Guerra & Paz), de Jessie L. Weston (1850-1929), estudo pioneiro sobre as origens e desenvolvimentos da lenda do Graal, livro que inspirou entre outros T. S. Eliot, ensaio que ainda hoje lança uma luz clara sobre o que está em jogo quando se fala de mistérios antigos e a sua continuada influência cultural e imagética.

Uma História da Filosofia (Guerra & Paz), de Luc Ferry, viagem informada pelo pensamento filosófico, desde a mais alta antiguidade aos pensadores contemporâneos, “pois a filosofia é antes de mais, uma busca da verdade” e “uma tentativa de definir a sabedoria como condição de uma vida boa para nós, mortais”.

Alice no País das Ideias (Objectiva), de Roger-Pol Droit, com o subtítulo “Como viver? Uma história de descoberta da filosofia”, segue a curiosidade de Alice pelos caminhos da inquirição filosófica, dialogando desde Platão a Confúcio, pas-

sado por Buda, Montaigne. Voltaire, e muitos mais, sobre o mundo das ideias que formaram o pensamento ao longo dos séculos.

Ver o Invisível (Book Builders), de Rodrigo Sá-Nogueira Saraiva, com o subtítulo “História das ideias sobre a mente no mundo ocidental”, do investigador em Etologia e Psicologia, estabelece um vasto e abrangente panorama sobre “a mente humana” à luz da psicologia, filosofia, medicina e religião, tal como foram abordadas no Ocidente por pensadores desde a antiguidade aos dias de hoje.

O Clube de Leitura da CIA (Casa das Letras), de Charlie English, operação secreta clandestina, aqui sobretudo na Polónia, destinada a fornecer livros proibidos pela censura, esperando que a sua difusão levasse a uma lufada de liberdade e resistência, desde obras de George Orwell a Agatha Christie, ou autores locais banidos, de tal forma que contribuíram para o colapso da chamada Cortina de Ferro.

A Rota do Ouro (D. Quixote), de William Dalrymple, com o subtítulo “Como a Índia antiga transformou o mundo”, é uma obra monumental que faz jus ao papel da civilização indiana desde a mais remota antiguidade, em domínios tão diversos como a astronomia, a música, a dança, a literatura, a matemática e a mitologia, que semearam pelo vasto mundo, da Europa à China, novas perspectivas de arte, ciência e conhecimento.

Uma Aldeia no Terceiro Reich (D. Quixote) de Julia Boyd, com o subtítulo “Como pessoas vulgares foram transformadas pela ascensão do fascismo”, debruça-se sobre uma pequena aldeia dos Alpes bávaros para analisar como se deu e funcionou o domínio das mentalidades e do quotidiano de pessoas comuns submetidas ao regime nazi e quais as suas consequências.

O Círculo dos Traidores de Hitler (Breitand), de Jonathan Freedland, com o subtítulo “A verdadeira história da resistência”, conta-nos a história desconhecida de um grupo de resistentes alemães, de diversas proveniências, que se reuniu na sombra, para resgatar judeus e conspirar para derubar o nazismo.

A justa desproporção (Companhia das Letras), de Daniel Jonas (n.1973, Porto), pequenos ensaios ou vinhetas do poeta – veja-se o seu mais recente “Idade da perda” (Assírio & Alvim) – onde se confabula sobre os lugares-comuns da linguagem, viagens no quotidiano e obsessões de todo o género, música, cinema e literatura, numa “quase-ficção” incisiva e sarcástica. ■

José Guardado Moreira
Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

BOCAS DO GALINHEIRO

Estes estão de volta

Em ano redondo, seja lá o que isso for, os grandes estúdios descobriram um novo filão: lançamentos de filmes estreados há 40, 50 anos e, vamos encher de novo as salas de cinema. A moda das novas reprises está aí em força.

Este ano voltou o *Tubarão* (Steven Spielberg), na celebração nos seus 50 anos e está aí *Regresso ao Futuro* (Robert Zemeckis), curiosamente, ou não, com produção de Steven Spielberg, para lembrar os 40 anos da sua estreia. Mas, já está previsto o regresso em 2027 de *Star Wars* (George Lucas), a primeira entrega da saga, o então Episódio IV, dum sem fim de sequelas e spin-offs.

Está bom se ver que os filmes seleccionados para estes regressos revivalistas não são uns filmes quaisquer: todos foram estratosféricos êxitos de bilheteira, e deram lugar a sequelas, umas mais bem sucedidas do que outras, mas isso é a lei natural, na vida e no cinema.

Comecemos então pelo seláquio gigante. Estávamos em 1975 quando Steven Spielberg, um jovem realizador que já tinha dado nas vistas com um fantástico filme para televisão *Duel* (1971) e depois uma aceitável longa-metragem, *The Sugarland Express* (1974), tem uma ascensão meteórica com este *Jaws*, quando descobre um tubarão gigante assassino nas praias de Long Island e a caça ao animal, pontuada pela música de John Williams. O resto é da história. Qual Midas, Spielberg transformava tudo, bem, quase tudo, em ouro. É certo que o naipe de actores que escolheu, também ajudou, mas já havia ali uma matriz que o director soube desenvolver ao longo da sua carreira que perdura até hoje.

Pergunta: foi o melhor filme de 1977? Para mim decididamente não. Muitos houve que me encheram as medidas, desde logo *Voando sobre um Ninho de Cucos*, de Milos Forman, curiosamente vencedor dos prémios da Aca-



mia de melhor filme e melhor realizador, tendo Jack Nicholson arrecada a estatueta dourada para o melhor actor, escolhas que subscrevo na totalidade. Mas outros filmes se destacaram neste ano que para nós portugueses foi especial. Na ressaca do 25 de Abril de 1974 e do fim da censura prévia, depois da barrigada de exhibições de filmes proibidos pelo anterior regime logo a seguir àquela data inesquecível, em 1975 já íamos ao cinema pelo gozo das fitas que estreavam, na certeza de que o filme não estava cortado e que o poderíamos apreciar na sua plenitude. Seria caso para dizer bons tempos. Mas não quero ir por aí.

Lembrava apenas alguns dos filmes de que gostei em 1975, independentemente da crítica ou dos prémios. Sem qualquer tipo de classificação ou preferência começava por *Um Dia de Cão*, de Sidney Lumet, com Al Pacino, dois homens do cinema que sempre admirei, o segundo poderia também ter levado o Óscar, assentava-lhe bem. Depois *Barry Lyndon*, de Stanley

Kubrick, um dos meus realizadores preferido, a par de Akira Kurosawa que nos presenteou com *Derzu Uzala*, ou Woody Allen com *Love and Death*, *A Flauta Mágica*, de Ingmar Bergman, e, num registo completamente diferente, *Monty Python e o Cálice Sagrado*, realizado por Terry Gilliam e Terry Jones do colectivo. Mas não poderia deixar de lembrar esse gigante da interpretação que é Peter Sellers, numa das suas representações do enorme inspector Clouseau, em *O Regresso da Pantera Cor-de-Rosa*, de Blake Edwards, uma saga hilariante ao bom estilo britânico a que o actor dá um cunho inimitável, ou, por uma razão diferente, *Yommy*, de Ken Russel. O filme não é uma obra-prima, mas a ópera rock dos The Who, ou melhor, de Peter Townssend é. E ficamos por aqui, que a lista seria longa, porque distinta.

Quanto a *Regresso ao Futuro*, não jogando no campeonato dos Óscar, foi campeão de bilheteira. Segundo o Imdb, no fim de semana de estreia, nos Estados Unidos e Canadá, a receita

foi mais de metade do investimento. Daí para a frente foi sempre a tomar. A ida do jovem Marty McFly a 1955 num mítico DeLorean e o regresso ao futuro depois de uma monumental facada na História, superou tudo o que era de esperar num filme de ficção científica soft. As interpretações de Michael J. Fox e Christopher Lloyd, bem como a música de Huey Lewis and The News também ajudaram. As parte II e III, apesar de uns furos abaixo da primeira entrega, mantiveram o nível de adesão enorme.

Mas então, o que se viu nos cinemas em 1985. Também agora uma olhadela aos Óscar e, de novo, vou pelo meu gosto e vou pelos que gostei mais. A Academia foi por *Out of Africa*, de Sydney Lumet, com Meryl Streep e Robert Redford, levando os prémios de melhor filme e melhor realizador. Mas de filmes prefiro *A Honra dos Padrinhos*, de John Huston, com Jack Nicholson, outra nomeação como melhor actor, ao lado de Kathleen Turner e Angelica Huston, mas lembro *O Beijo da Mulher Aranha*, de Hector Babenco, melhor actor para William Hurt, *A Cor Púrpura*, de Steven Spielberg, uma crónica pungente sobre as mulheres no Sul dos Estados Unidos, os abusos e a intolerância de que são vítimas, *Silverado*, de Lawrence Kasdan, ou o renascer do western em grande, já para não falar de *A Rosa Púrpura do Cairo*, de Woody Allen, com Mia Farrow e um fantástico e inesquecível quebrar da quarta parede, em que o personagem encarnado por Jeff Daniels, sai do écran e se junta à espectadora na plateia.

Filmes de outras cinematografias como *O Pai Foi em Viagem de Negócios*, de Emir Kusturica ou *Shoah*, de Claude Lanzmann, um documentário incontornável sobre o Holocausto, estão também entre os melhores de 1985. Outros anos virão. ■

Luís Dinis da Rosa

Este texto não segue o novo Acordo Ortográfico

CONGRESSO INTERNACIONAL AGE.COMM

Envelhecer com criatividade

A 4.ª edição do Congresso Internacional Age.Comm – Desafios do Envelhecimento: Criatividade, Conectividade e Inclusão, decorreu na Escola Superior de Tecnologia do Politécnico de Castelo Branco (IPCB), entre os dias 13 e 15 de novembro. A sessão de abertura teve a atuação do grupo coral da Academia Sénior de Penamacor e contou com as intervenções de Nuno Castela, vice-presidente do IPCB, Leopoldo Rodrigues, presidente da Câmara de Castelo Branco, Miguel Marques, vice-presidente da Comunidade Intermunicipal da Beira Baixa e presidente da autarquia de Oleiros, e da coordenadora do Congresso, Maria João Guardado Moreira.

Organizada pela unidade de investigação Age.Comm, com o apoio do Ensino Magazine e da autarquia albacastrense, o Congresso reuniu “investigadores, profissionais, decisores políticos e re-



O grupo da Academia Sénior de Penamacor abriu o Encontro

presentantes de instituições nacionais e internacionais, reforçando o papel do Interior como espaço de produção e disseminação de conhecimento científico”.

Maria João Guardado Moreira, coordenadora do evento, considerou que o Congresso é “já uma referência nacional”, contando com a presença de participantes e oradores portugueses e estrangeiros.

Ao longo dos trabalhos foram realizadas “conferências plenárias com oradores convidados, sobretudo por especialistas que desenvolvem projetos de envelhecimento ativo, inovação social e tecnologias aplicadas à terceira idade”.

O evento inclui também “sessões temáticas e painéis de debate, bem como a realização da 4.ª Oficina de Práticas de Inovação Social, dedicada à apresentação de projetos e práticas inovadoras no domínio do envelhecimento”. ■

PROJETO “SOMOS TODOS EUROPEUS”

Da sala de aula ao Parlamento Europeu

✚ O projeto “Somos Todos Europeus” teve início no ano letivo anterior com um grupo de alunos motivados e curiosos pelo tema da União Europeia. Para apoiar a sua aprendizagem, foi elaborada uma sebenta com conteúdos adaptados, abordando desde a geografia da Europa (países e capitais) até aos símbolos da União Europeia e o respetivo significado, passando pelos principais Tratados, datas de assinatura e entrada em vigor, bem como os alargamentos que marcaram a história do projeto europeu.

Ao longo do ano, os alunos participaram em concursos e atividades alusivas à União Europeia, o que lhes permitiu consolidar conhecimentos e desenvolver competências de cidadania europeia. Como ponto alto deste percurso,



so, convidaram o eurodeputado Francisco Assis, que prontamente aceitou estar presente na escola no dia 9 de maio – Dia da Europa. A sua intervenção foi inspiradora

e contou com um momento de perguntas e respostas, em que os alunos tiveram oportunidade de colocar questões pertinentes, demonstrando já uma grande ma-

turidade no domínio do tema.

Graças ao seu empenho e espírito de iniciativa, os alunos receberam um convite do eurodeputado para visitar Bruxelas. O projeto cul-

minou, assim, com uma visita de três dias à capital europeia, onde tiveram a oportunidade de conhecer o Parlamento Europeu, explorar o Parlamentarium e visitar o Museu da História Europeia, aprofundando de forma prática e vivencial os conteúdos estudados.

Este percurso permitiu aos alunos ganhar confiança para debater temas europeus e fortalecer a sua consciência de pertença à União Europeia. Para partilhar esta experiência enriquecedora, os alunos vão ainda apresentar o projeto na Biblioteca Escolar, perante outros alunos e professores, servindo de inspiração para futuras gerações e incentivando uma maior participação cívica e europeia. ■

Carla Machado – Coord. Escola
Unesco do AEMax - Braga



COM A ORDEM DOS ENGENHEIROS

Politécnico de Portalegre assina protocolo

✚ O Politécnico de Portalegre acaba de assinar um protocolo de colaboração com a Ordem dos Engenheiros, reforçando o compromisso conjunto com a formação contínua e a aproximação entre o meio académico e o profissional.

O acordo insere-se na estratégia nacional da Ordem dos Engenheiros, que tem vindo a celebrar protocolos com diversas instituições de ensino superior, com o objetivo de desenvolver formações de interesse para engenhei-

ros e estudantes, promovendo a atualização de competências e o reforço das ligações com o setor da engenharia.

“Este protocolo tem dois eixos principais: formações conjuntas e eventos partilhados. É uma forma de aproximar a Ordem dos Engenheiros das instituições de ensino e de criar oportunidades de aprendizagem e colaboração para os nossos estudantes”, sublinhou Pedro Romano do Politécnico de Portalegre. ■



A Tuna mista cantou os parabéns à Escola

IPCB

ESART fez 26 anos

✚ A Escola Superior de Artes Aplicadas do Politécnico de Castelo Branco (ESART) assinalou, no passado dia 12 de novembro, o seu 26.º aniversário. A data incluiu um conjunto de atividades desenvolvidas pelos estudantes e uma sessão solene, onde participaram o diretor da escola, Francisco Pinho; o vice-presidente do Politécnico, Nuno Castela; o presidente da Câmara albacastrense, Leopoldo Rodrigues, e a

representante da Associação de Estudantes.

A importância da escola para o Politécnico, sendo uma das mais procuradas, e aquilo que ela mudou no panorama cultural da região, foram sublinhados por aqueles responsáveis. A cerimónia teve início com a atuação do coro de estudantes da escola, dirigido pelo maestro João Pedro Delgado, e foi encerrada com a tuna mista da Esart. ■



ESART

Laura Pereira estagia na Orquestra da Gulbenkian

✚ Laura Pereira, estudante do mestrado em Ensino de Música da ESART-IPCB (classe de violino dos docentes Augusto Trindade, Alexandra Trindade, Nuno Vasconcelos e Tiago Santos), foi selecionada para integrar o Estágio Gulbenkian para Orquestra 2025, no naipe dos primeiros violinos.

O estágio decorreu na Fundação Calouste Gulbenkian, e culminou com dois concertos side-by-side com a Orquestra Gulbenkian, sob direção do maestro Aziz Shokhakhimov. Criado em 2013, este estágio promove o desenvolvimento artístico de jovens músicos, proporcionando-lhes uma experiência de elevada exigência e contacto direto com a prática orquestral profissional. ■





**Politécnico
Castelo Branco**
Polytechnic University

ENTRA NA NOSSA REDE

Join our network

CURSOS TÉCNICOS SUPERIORES PROFISSIONAIS (CTeSP)

Escola Superior Agrária

Análise Químicas e Biológicas
Cuidados Veterinários
Produção Agrícola
Proteção Civil
Recursos Florestais *(A funcionar em Oleiros)*

Escola Superior de Artes Aplicadas

Comunicação Audiovisual

Escola Superior de Educação

Cuidados de Longa Duração e Bem-Estar *(Nova)*
Desporto
Desporto e Tecnologias
Recreação Educativa para Crianças
Tecnologia Educativa Digital

Escola Superior de Gestão

Gestão Empresarial
Turismo e Hotelaria

Escola Superior de Tecnologia

Automação e Gestão Industrial
Construção Civil
Desenvolvimento Web e Multimédia
Sistemas Eletrónicos e Computadores
Redes e Sistemas Informáticos
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação
Tecnologias e Programação de Sistemas de Informação *

* A funcionar no Fundão



LICENCIATURAS

Escola Superior Agrária

Agronomia
Biotecnologia Alimentar
Enfermagem Veterinária
Engenharia de Proteção Civil

Escola Superior de Artes Aplicadas

Design de Comunicação e Audiovisual
Design de Interiores e Equipamento
Design de Moda e Têxtil
Música - Variante Canto; Formação Musical, Direção Coral e Instrumental; Instrumento; Música Eletrónica e Produção Musical

Escola Superior de Educação

Desporto e Atividade Física
Educação Básica
Secretariado
Serviço Social
Treino Desportivo e Preparação Física

Escola Superior de Gestão

Administração Pública
Gestão
Gestão Comercial
Solicitadoria
Turismo

Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias

Ciências Biomédicas Laboratoriais
Enfermagem
Fisiologia Clínica
Fisioterapia
Imagem Médica e Radioterapia

Escola Superior de Tecnologia

Engenharia Civil
Engenharia das Energias Renováveis
Engenharia Eletrotécnica e das Telecomunicações
Engenharia e Gestão Industrial
Engenharia Informática
Informática e Multimédia



Cofinanciado por:



www.ipcb.pt





PENAMACOR
Vila Madeiro
A CHAMA DA TRADIÇÃO

Em Penamacor, o Natal vive-se com tradição, união e orgulho. O Madeiro é mais do que fogo: é alma, é história, é cultura, é identidade... É PENAMACOR EM FESTA!

06 a 25
DEZEMBRO
2025

O MAIOR MADEIRO, A MAIOR TRADIÇÃO!
A TRADIÇÃO QUE ILUMINA O NATAL EM PENAMACOR.

CONCERTOS . MUITA ANIMAÇÃO
MERCADO DE NATAL . TASQUINHAS . GASTRONOMIA . ESPAÇO INFANTIL

www.vilamadeiro.pt

MUNICÍPIO DE PENAMACOR

ENSINO

MAGAZINE JOVEM

SUPLEMENTO DO
ENSINO MAGAZINE
NOVEMBRO 2025
DISTRIBUIÇÃO
GRATUITA

EDUCAÇÃO

OS JOVENS IN

SOMOS I

WWW.ENSINO

ENSINO MAGAZINE
DESAFIA JOVENS

TODOS
À LISBOA
GAMES
WEEK!

O Fabuloso
Destino de Amélie

Formuler
Z12 Ultra

DELTA CAFÉS TEM
CENTRO DE CIÊNCIA
NA REDE NACIONAL

ENSINO MAGAZINE DESAFIA JOVENS

TÓDOS À LISBOA GAMES WEEK!



ATUALIDADE
ENSINO MAGAZINE

O maior evento de videojogos do país, Lisboa Games Week (LGW), está de volta à FIL – Parque das Nações, em Lisboa, de 20 a 23 de novembro. Promovida pela Fundação AIP, o LGW é organizado pela Lisboa- FCE, e continua a ter o Ensino Magazine como parceiro, que ao longo dos dias do certame vai desafiar os jovens e menos jovens a participar em diferentes desafios no seu expositor de 18 metros quadrados.

A edição deste ano da LGW aposta, de nova, na vertente educativa, até porque, como revelam os responsáveis pela feira, “o futuro da indústria dos videojogos passa pela formação de novos talentos”. Por isso, reforçam, o Lisboa Games Week assume, mais do que nunca, um papel determinante na capacitação de estudantes e jovens profissionais para o sector. Na sua 10.ª edição, o evento destaca o conhecimento, a inovação e as competências digitais como pilares essenciais para impulsionar o cres-

cimento económico e criativo desta área em Portugal”.

Este é também um desafio para que possa ver as possibilidades que o futuro de pode reservar numa área em constante evolução. Não é por acaso que LGW reúne a maior representação de sempre de universidades, institutos politécnicos e entidades de formação, reforçando a sua missão como ponte entre o ensino e o mercado profissional.

Marcam presença a Universidade de Lisboa (Faculdade de Belas-Artes, Ciências, Letras, Medicina e Motricidade Humana); Universidade de Aveiro; Universidade Lusíada; ISEL – Instituto Superior de Engenharia de Lisboa; Instituto Politécnico de Leiria; Instituto Politécnico de Portalegre; Instituto Politécnico do Cávado e do Ave; Piaget Ensino Superior; Exército português; Marinha Portuguesa; IPDJ – Instituto Português do Desporto e Juventude.

“O Lisboa Games Week tem no seu ADN a missão de inspirar e orientar os talentos do futuro. O envolvimento histórico das instituições de ensino nesta edição reforça a importância estratégica desta indústria no desenvolvimento académico e profissional em Portugal”, destaca a organização do evento.

Ao longo de quatro dias, professores e alunos terão acesso a uma ampla oferta de cursos, licenciaturas, mestrados e formações especializadas ligadas ao desenvolvimento de videojogos, animação, arte digital, design, programação, multimédia e muito mais.

Para além da área expositiva, o evento inclui programação educativa especializada, com Talks com profissionais de referência, demonstração de projetos académicos, workshops e desafios criativos com interação tecnológica.

Também regressa ao LGW, a Liga REC – Robot

Extreme Competition, destacando o ensino tecnológico e o talento académico em Portugal. Durante quatro dias, equipas de universidades, politécnicos, escolas técnicas e centros de formação vão competir com robôs construídos de raiz, demonstrando competências em engenharia, programação e inovação num ambiente de grande visibilidade e proximidade ao público. Esta iniciativa constitui uma oportunidade única para aplicação prática de conhecimentos, estimulando competências em mecânica, eletrónica, programação, criatividade, estratégia e trabalho em equipa.

Igualmente, o Serviço Educativo do LGW, que é especialmente desenvolvido para o ensino básico, secundário e profissional, promovendo novas formas de aprendizagem e incentivando os jovens a explorar carreiras em crescimento que exigem criatividade, pensamento crítico e competências tecnológicas.



DELTA CAFÉS

CENTRO DE CIÊNCIA DO CAFÉ INTEGRA REDE NACIONAL

O Centro de Ciência do Café (CCC), em Campo Maior, distrito de Portalegre, integra desde o dia 11 de novembro, a rede nacional de Centros Ciência Viva, passando esta estrutura a contar com 22 entidades agregadas.

Em comunicado, o CCC indica que a assinatura do protocolo de adesão com a Agência Nacional para a Cultura Científica e Tecnológica decorreu no 26.º Encontro da Rede de Centros Ciência Viva, realizado em Campo Maior.

O CCC, pertencente ao grupo Delta Cafés, é o terceiro espaço de divulgação científica na região do Alentejo a integrar a rede, depois da Mina de Ciência - Centro Ciência Viva do Lousal, no concelho de Grândola, distrito de Setúbal, e o Centro Ciência Viva de Estremoz, no distrito de Évora.

Com uma área total de 3426 metros quadrados, o CCC é um espaço que reúne conhecimento científico, atividades interativas e espaços de formação, promovendo uma experiência de aprendizagem aos visitantes.

Inspirado pelo universo do café, o CCC reúne áreas de conhecimento, desde o ciclo da planta ao grão, passando pela torra e por modelos de consumo e assume como missão a promoção da ciência e a sustentabilidade associadas ao café.

Com a entrada no projeto, o CCC passará a integrar uma rede colaborativa que promove dois encontros anuais de diretores de centros e diversas ações de formação dirigidas a monitores.

Estas iniciativas destinam-se a fomentar a partilha de conhecimento, experiências e boas práticas entre os diferentes centros da rede.

Citada no comunicado, a presidente dos Centros de Ciência Viva, Rosália Vargas, sublinha que a entidade que gere conta com uma “rede dinâmica em contínua expansão” e em “estreita colaboração” com autarquias, instituições científicas, empresas, investigadores e comunidade educativa.

“A integração do CCC na rede vem reforçar a missão da Ciência Viva, que há 29 anos promove a cultura científica e tecnológica”, acrescenta.

Também citado no comunicado, o presidente do conselho de administração da Delta Cafés, João Manuel Nabeiro, considera que ao integrar a rede, o CCC reforça o “compromisso em inspirar gerações” através da ciência, da sustentabilidade e da valorização do café como produto de conhecimento e cultura.

“Este passo fortalece a nossa missão de aproximar o público da ciência e da inovação, promovendo uma aprendizagem onde a curiosidade se transforma em descoberta e o café serve de ponto de partida para explorar múltiplas áreas do saber”, considera. No comunicado é ainda referido que os 22 centros vão continuar a “promover a cultura científica e tecnológica em todo o país”, acompanhando o “crescente interesse” das famílias, dos turistas e das escolas em iniciativas de sensibilização e democratização da ciência em Portugal. ☺

LUSA ☞



- 1 The life of a showgirl
Taylor Swift



- 2 From the pyre
Last Dinner Party

- 3 The art of loving
Olivia Dean

- 4 Deadbeat
Tame Impala

- 5 Man's best friend
Sabrina Carpenter

- 6 The highlights
Weekend

- 7 + - = Dive X - Tour
Collection - Ed Sheeran

- 8 50 years - Don's Stop
Fleetwood Mac

- 9 You'll be alright
kid (Chapter 1)
Alex Warren

- 10 Time Flies - 1994-2009
Oasis

Fonte: APC Chart



- 1 The fate of Ophelia
Taylor Swift



- 2 Man I Need - Olivia Dean

- 3 Golden - Huntr/X/EJAE/
Audrey Nuna/Rei

- 4 Where is my husband
Raye

- 5 Opalite
Taylor Swift

- 6 So easy (to fall in love)
Olivia Dean

- 7 Elizabeth Taylor
Taylor Swift

- 8 Nice to each other
- Olivia Dean

- 9 How it's done - Huntr/X/
EJAE/Audrey Nuna/Rei

- 10 Rein me in - Sam
Fender & Olivia Dean

Fonte: APC Chart



O Fabuloso Destino de Amélie

Amélie Poulain, uma jovem empregada de mesa em Montmartre, vive mais intensamente no seu universo imaginário do que no mundo real.



Um acontecimento fortuito leva-a a assumir uma missão secreta: transformar discretamente a vida de quem a rodeia com pequenos gestos de bondade capazes de mudar destinos. Entre vizinhos excêntricos, encontros improváveis e mistérios por resolver, Amélie descobre que o amor pode ser o seu gesto mais ousado. ☺

Título Original: *Le Fabuleux Destin d'Amélie Poulain*; Comédia, Romance; Data de Estreia: 22/11/2005; Realização: Jean-Pierre Jeunet; País: França, Alemanha; Idioma: Francês

Fonte: Castello Lopes



ARC Raiders

ARC Raiders é uma intensa aventura de extração multijogador, onde esquadrões e jogadores a solo competem entre si para recolher recursos valiosos da superfície e regressar em segurança.

Alista-te como Raider e constrói o teu legado enquanto exploras a superfície e constróis o teu lar no bairro subterrâneo de Speranza. Cria relações com os comerciantes de Speranza enquanto completas missões e regressas da superfície carregado de saques valiosos. Vende-os a comerciantes para criar equipamentos e melhorias cruciais no teu refúgio. ☺ Fonte: Playstation



Formuler Z12 Ultra

A Formuler Z12 Ultra destaca-se pelo design elegante e minimalista, aliado a uma construção sólida e funcionalidade



topo de gama, com 4GB de RAM e 128GB de armazenamento interno, que te permite gravar directamente na box ou tirar partido do TimeShift. Prepara-te para uma experiência de imagem verdadeiramente cinematográfica, graças à compatibilidade nativa com HDR10+ e Dolby Vision. Conta com Wi-Fi 6E tri-band e Bluetooth 5.2, garantindo streaming sempre fluído, downloads rápidos e ligação sem falhas. Inclui ainda USB 3.0, HDMI, slot microSD e saída ótica S/PDIF para máxima flexibilidade. ☺ Fonte: PC Diga

Publicidade



Publicidade

O MELHOR
DA IMPRESSÃO
CHEGOU!
ÚNICA
NA REGIÃO



rvj editores

IMPRESSÃO
DIGITAL

QUALIDADE
E RAPIDEZ DE ENTREGA
Av. do Brasil n.º 4 r/c - Castelo Branco

Telf: 272 324 645 | Telf: 965 315 233

EMAIL: rvj@rvj.pt

Cartões de visita
Papel Timbrado
Envelopes
Rótulos
Autocolantes
Desdobráveis
Flyers
Cartazes
Catálogos

FIL
LISBOA
PARQUE
DAS
NAÇÕES

Lisboa games week

10ª EDIÇÃO

20 | 23 NOV. 2025

FIND YOUR WAY TO THE NEXT LEVEL

lisboagamesweek.pt

ORGANIZAÇÃO:



BILHETES À VENDA EM:
WWW.TICKETS.FIL.PT